

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Vanessa Rodrigues Porciúncula

**QUAL OLHAR SE LANÇA SOBRE OS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS POPULARES:
ABORDAGEM NOS TRABALHOS ACADÊMICOS DOS PPG's DA UFRGS
ENTRE OS ANOS 2000-2018**

**Porto Alegre
2019**

Vanessa Rodrigues Porciúncula

**QUAL OLHAR SE LANÇA SOBRE OS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS POPULARES:
ABORDAGEM NOS TRABALHOS ACADÊMICOS DOS PPG's DA UFRGS
ENTRE OS ANOS 2000-2018**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr^o. Jaime José Zitkoski

Linha de Pesquisa: Educação, Culturas e Humanidades.

**Porto Alegre
2019**

Vanessa Rodrigues Porciúncula

**QUAL OLHAR SE LANÇA SOBRE OS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS POPULARES:
ABORDAGEM NOS TRABALHOS ACADÊMICOS DOS PPG's DA UFRGS
ENTRE OS ANOS 2000-2018**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr^o. Jaime José Zitkoski

Linha de Pesquisa: Educação, Culturas e Humanidades.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr^a. Jaime José Zitkoski – Orientador

Prof^a. Dr^a. Maria Elly Genro – PPGEDU/UFRGS

Prof. Dr^o. Rafael Arenhaldt – FACED/UFRGS

Prof^a. Dr^o Lúcio Jorge Hammes – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

**Porto Alegre
2019**

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar aqui sem o precioso apoio de várias pessoas.

Não poderia deixar de agradecer as minhas amigas e colegas que estiveram comigo nessa caminhada dividindo as angústias do cenário político e as preocupações com os trabalhos acadêmicos. Aos meus colegas de linha de pesquisa e do grupo de pesquisa “ Universidades Emergentes” por propiciar importantes debates sobre os rumos da universidade pública.

À Tanise Medeiros – minha dupla – colega que reencontrei no mestrado e com a qual compartilhei uma vivência de pós-graduação de lutas, comissões, bolos e cafés.

À Vanessa Dias uma amiga que o PPGEDU e com a qual tive a oportunidade de aprender outras maneiras de ser-estar-estando na pós-graduação e como dizem por ai “as amizades feitas na pós-graduação são para a vida toda” espero, então, por muitos doguinhos.

Desejo igualmente agradecer a todos meus colegas de Coletivo de Representação Discente que nesses dois anos estiveram juntos na caminhada e mostrando que ser estudante de pós-graduação não é apenas pesquisar, é também pesquisar, é lutar em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. Deste grupo cabe um agradecimento especial ao Daniel, a Marta e a Patrícia. E, pensando em espaços de luta e construção não poderia deixar de citar as companheiras de PLDI pela insistência em acreditar na construção de uma universidade outra.

Quero agradecer a minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram.

Agradeço à CAPES pelo incentivo a pesquisa. E, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, pelas aulas que assisti, aos professos que encontrei e aos colegas que conheci.

[...] Para conhecer o que está além das fronteiras do aceitável, celebro um ensino que permita as transgressões – um movimento contra as fronteiras e para além delas.

Bell Hooks (2013)

RESUMO

A pesquisa aborda os conceitos de movimentos sociais a partir da Educação Popular, tomando como campo empírico os trabalhos defendidos em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFRGS, aprovados a partir do ano 2000, que tenham como campo de pesquisa os PUPs. Buscando contribuir com reflexões para a construção de novas possibilidades de organização da sociedade civil no campo popular, este estudo coloca como problemática central: como essas pesquisas apresentam o conceito de Educação Popular e de movimentos sociais em suas abordagens e como se dá a sua interação com o campo pesquisado, PUPs? O objetivo geral desta pesquisa, assim, é analisar a produção acadêmica nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFRGS que se relaciona com os conceitos de Educação Popular, movimentos sociais e que tem como campo empírico os PUPs. O método escolhido foi o método fenomenológico que consiste em mostrar o que é apresentado e a compreender esse fenômeno, fenômeno aqui entendido como aquilo que é dado imediatamente à consciência, ou seja a manifestação da realidade. Por isso que verificar os aspectos contraditórios da realidade é fundamental para se entender um fato, um fenômeno ou um processo. A partir do entendimento dos PUPs como fenômenos sociais, estes se tornam objetos de análises em trabalhos acadêmicos. Estes trabalhos, frutos de um contexto social particular, foram os objetos de pesquisa desta dissertação, visto que entendo que a atitude fenomenológica envolve a escolha de temas que fazem parte da vida cotidiana. Como linhas gerais é possível apontar que mesmo com modelos de organização diferentes existe uma homogeneidade na utilização do conceito de Educação Popular e um sentimento do pertencimento aos movimentos sociais que é proporcionado a partir da utilização de temáticas que são, tradicionalmente da esfera dos movimentos sociais.

Palavras-chaves: Pré-universitários; Educação Popular; Movimentos sociais

RESUMÉ

La recherche portera sur les concepts de mouvements sociaux issus de l'éducation populaire, en prenant comme champ empirique les travaux défendus au niveau post-universitaire *Stricto Sensu* de l'UFRGS, approuvé depuis 2000, avec les PUP comme domaine de recherche. Cherchant à contribuer par des réflexions à la construction de nouvelles possibilités d'organisation de la société civile dans le domaine populaire, cette étude pose comme problématique centrale: Comment ces recherches présentent-elles le concept d'éducation populaire et de mouvements sociaux? L'objectif général de cette recherche est donc d'analyser la production académique dans les programmes d'études supérieures de l'UFRGS qui se rapporte aux concepts d'éducation populaire, de mouvements sociaux et qui a pour domaine empirique les PUP sociaux dans leurs approches et comment leurs interactions avec le terrain étudié, les PUP? La méthode choisie était la méthode phénoménologique qui consiste à montrer ce qui est présenté et à comprendre ce phénomène, un phénomène compris ici comme ce qui est immédiatement donné à la conscience, c'est-à-dire à la manifestation de la réalité. C'est pourquoi la vérification des aspects contradictoires de la réalité est fondamentale pour comprendre un fait, un phénomène ou un processus. À partir de la compréhension des PUP en tant que phénomènes sociaux, ceux-ci deviennent des objets d'analyse dans les travaux universitaires. Ces travaux, fruits d'un contexte social particulier, ont fait l'objet des recherches de cette thèse, dès lors que je comprends que l'attitude phénoménologique implique le choix de thèmes qui font partie de la vie quotidienne. En termes généraux, il est possible de souligner que même avec des modèles d'organisation différents, il existe une homogénéité dans l'utilisation du concept d'éducation populaire et un sentiment d'appartenance aux mouvements sociaux procuré par l'utilisation de thèmes qui relèvent traditionnellement de la sphère des mouvements sociaux

Mots-clés: Étudiants pré-universitaires; Éducation populaire; Mouvements sociaux

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As categorias de análise.....	22
Quadro 2 - Quadro da Pesquisa de Campo.....	24
Quadro 3 – Quadro síntese.....	26
Quadro 4 – Síntese das teorias dos movimentos sociais.....	28
Quadro 5 - Pré-Universitários Populares em Porto Alegre.....	57
Quadro 6 – Anos dos trabalhos	64
Quadro 7 - Quadro comparativo dos eixos temáticos.....	67
Quadro 7 - Concepção de Educação Popular	69
Quadro 8 - Concepção de Movimento Social	74
Quadro 9 - Concepção de PUP	77
Quadro 10 - Relação entre a Educação Popular, movimentos sociais e PUPs	81
Quadro 11 – Campo Pesquisado	84
Quadro 12 – Metodologia utilizada.....	86
Quadro 13 - Relação entre o pesquisador e o campo pesquisado	89

LISTA DE ABREVIATURAS

- CEUE - Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia
- DEDS - Departamento de Educação e Desenvolvimento Social
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- FUVEST - Fundação Universitária para o Vestibular
- IES - Instituições de Ensino Superior
- IFPoa - Instituto Federal Porto Alegre
- ONGEP – Organização Não-Governamental para Educação Popular
- PASW - Predictive Analytics SoftWare
- PEAC - Projeto Educacional Alternativa Cidadã
- PPGEDU - Programa de Pós-Graduação em Educação
- PPGGEO - Pós-Graduação em Geografia
- PPGs - Programas de Pós-Graduação
- PVPs - Pré-Vestibulares Populares
- PUPs - Pré-Universitários Populares
- UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. CAMINHOS DA PESQUISA	18
2.1 O QUE É UMA PESQUISA TIPO ESTADO DA ARTE?.....	18
2.1.1 A análise de conteúdo	21
2.1.2 As categorias de Análises	22
2.1.3 Delimitando o <i>Corpus</i> da pesquisa.....	24
3. ENTENDIMENTOS E SENTIDOS	25
3.1 ENTENDIMENTOS SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS	27
3.1.1 Paradigma Norte-americano – As Teorias Clássicas Sobre as Ações Coletivas	27
3.1.2 Teoria Contemporânea Norte-americana das Ações Coletivas	31
3.1.3 Paradigma Norte-americano: Teorias sobre os Movimentos Sociais na Era da Globalização – Mobilização Política.	33
3.1. 4 Paradigma Europeu – Os Novos Movimentos Sociais.....	34
3.1. 5 Paradigma Marxista – Abordagem Neomarxista	34
3.1. 6 Paradigma Latino-americano	37
3.2 OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO POPULAR.....	41
3.2.1 Educação Popular no Interior de Movimentos Sociais	46
4. DAS UNIVERSIDADES AOS PUP’S	50
4.1 DAS UNIVERSIDADES	50
4.2 DOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS POPULARES (PUPS)	54
4. 2. 1 PUP’s em Porto Alegre	57
4. 2. 2 PUPs: Educação Popular e Movimentos Sociais.	61
5. ANALISE	67
5.1 ESFERA CONCEITUAL.....	68
5.1.1 Concepção de Educação Popular.....	68
5.1.2 Concepção de Movimentos Sociais.....	73
5.1.3 Concepção de PUP’s.....	76
5.1.4 Relação entre a Educação Popular, movimentos sociais e Pup’s	76
5.2 ESFERA METODOLÓGICA	83
5. 2.1 Campo pesquisado	83
5.2.2 Metodologia Utilizada.....	86
5. 2. 3 Relação entre o pesquisador e o campo pesquisado.....	89
6. COMO PROVISÓRIA CONCLUSÃO: SEGUIR ACREDITANDO	92
REFERÊNCIA	96
APÊNDICE	99

INTRODUÇÃO

Por que pesquisar? Para responder a essa pergunta, remeto-me às palavras de Paulo Freire: “pesquise para constatar, constatando, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p. 26). De modo que o ser que se reconhece enquanto inacabado parte, necessariamente, em um movimento de busca em que o significado de estar no mundo passa a ser um estar com o mundo, um estar com o mundo que não pode ser descomprometido.

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 1996, p.58)

Desta forma, este trabalho trata de caminhos possíveis, aborda a Educação Popular no interior dos movimentos sociais. Este trabalho não olha para o processo de reprodução social, mas também não o exclui. A reprodução do sistema social tem participação da escola na sua legitimação, uma vez que:

[...] o sistema escolar cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da “ordem social”, uma vez que a evolução das relações de força entre as classes tende a excluir de modo mais completo a imposição de uma hierarquia fundada na afirmação bruta e brutal das relações de força. (BOURDIEU, 1992, p.311)

No livro “A Economia das trocas simbólicas”, Bourdieu aponta a questão do *habitus* cultivado.

Enquanto força formadora de hábitos, a escola propicia aos que se encontram direta ou indiretamente submetidos à sua influência não tanto esquemas de pensamento particulares e particularizados, mas uma disposição geral geradora de esquemas particulares capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento e da ação aos quais pode-se dar o nome de *habitus* cultivado. (BOURDIEU, 2009, p.211)

Fica evidente que o sistema escolar, além de promover aqueles que, segundo os seus padrões e mecanismos de seleção, demonstram-se aptos a

participar dos privilégios, cria uma aparente neutralidade que legitima a exclusão de uma grande parcela da população – os não privilegiados.

A universidade pública brasileira, historicamente, é um espaço ocupado pela classe média, configurando-se como um meio elitista e meritocrático em que o ingresso é dificultado e que exclui os segmentos das classes populares. Assim, a educação superior brasileira tem como característica a dupla exclusão das camadas populares: a primeira dá-se pelo não acesso das classes populares e a segunda pelo fato de que o conhecimento universitário é eurocêntrico, ou seja, o conhecimento das elites para as elites.

É em reação a esse contexto social, que nega a oportunidade e as condições iguais para que todos tenham acesso ao ensino superior, que surgem os Pré-Universitários Populares (PUPs), organizados pelos movimentos sociais e comunitários na tentativa de minimizar os efeitos das desigualdades sociais na educação e de garantir o direito básico do acesso ao ensino superior. Cabe destacar que o objetivo não foi apenas o simples acesso destas camadas à universidade, mas também a preparação do estudante para os novos desafios dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). Ao ingressar no ensino superior, estes estudantes enfrentam obstáculos socioeconômicos com os quais não estavam familiarizados.

A partir da década de 1990, estas iniciativas assumiram um papel político importante, pautando discussões sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular no ensino superior. Com a ampliação das experiências e a proliferação de tais iniciativas, surgiram os primeiros trabalhos acadêmicos sobre o assunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Parto do pressuposto de que não é possível entender o processo educacional desvinculado das relações sociais estabelecidas na sociedade, pois as desigualdades refletem no difícil acesso ao ensino superior para os estudantes das classes populares. Destaco, ainda, o papel do vestibular, sua constituição e manutenção, que traduz a forma como o Estado conduz a questão do acesso à universidade. A partir das afirmações de Althusser (1985), é possível classificar o

vestibular como um forte aparelho ideológico do Estado, já que é evidente que, na prática,

o exame domina, [...] a vida universitária, isto é, não apenas as representações e as práticas dos agentes, mas também a organização e o funcionamento da instituição [...] De fato, o exame não é somente a expressão mais legível dos valores escolares e das escolhas implícitas do sistema de ensino: na medida em que ele impõe como digna da sanção universitária uma definição social do conhecimento e da maneira de manifestá-lo, oferece um de seus instrumentos mais eficazes ao empreendimento de inculcação da cultura dominante e do valor dessa cultura [...] (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p.153).

Ao utilizar um instrumento que seleciona e classifica os estudantes, o sistema escolar produz diretamente a desigualdade, uma vez que os estudantes de origem popular, com capitais culturais diferentes dos cobrados em tais exames, são colocados como incapazes e excluídos do sistema, um sistema que procura a eficiência, meta e resultado. O que tende, cada vez mais, a uma maior valorização de um capital dominante e, conseqüentemente, desvalorização de outros.

A proposta desta pesquisa é a busca de iniciativas, com a certeza de que, para além de todas as crises, outras realidades existem e estão a atuar em suas fendas, resistindo e construindo alternativas. Nesta dissertação, optei em direcionar o meu olhar para as sociabilidades desobedientes que ousam sonhar com a democratização do ensino superior, para aqueles que acreditam no ensino superior como um direito. Escolhi, como campo de pesquisa, os cursos Pré-Universitários Populares (PUPs), que analiso sob a ótica dos novos movimentos sociais.

Para desenvolver estes temas, dialogo com os trabalhos acadêmicos, defendidos entre os anos de 2000 a 2018, nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFRGS, que tiveram como objeto de pesquisa os PUPs. Ao escolher este universo, tenho como objetivo esgravatar como os pesquisadores investigam os PUPs e qual a relação que fazem com as concepções de Educação Popular e de movimentos sociais. De acordo com Paulo Freire:

Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. [...] testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. [...] Tomar a própria prática de abertura ao outro como

objeto da reflexão crítica [...]. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo (FREIRE, 1996, p. 153).

Esta é, talvez, a origem da problematização que levou à escrita deste estudo: tomar a própria prática objeto de reflexão crítica, problematizar as experiências vividas a partir da curiosidade epistemológica e da consciência de que, como “ser inacabado”, é possível ampliar o conhecimento, “aprender com os outros e com o mundo”. Na compreensão da existência humana, como “ser inacabado” e “aberto ao outro”, torna-se viável a relação dialógica que permite a constituição de novas sínteses num processo em movimento, numa realidade em constante transformação, mesmo com condicionamentos, pois esses não são absolutos (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, é imprescindível retomar algumas dessas vivências, que, problematizadas, motivaram este estudo, buscando dar corporeidade e sentido às palavras. É possível que essas vivências tenham se constituído em uma trajetória que se deu pelas experiências em PUPs, primeiro como estudante e, posteriormente, como professora. Como moradora da periferia de Porto Alegre e estudante de escola pública, o meu ingresso no ensino superior não aconteceu de forma direta, ensino médio-universidade, existiu um meio do caminho que foi preenchido pela minha passagem por um cursinho Pré-Universitário Popular, que me oportunizou o contato com pessoas que tinham o mesmo sonho, o ingresso no ensino superior. Isto porque, durante o ensino médio, as falas dos docentes não eram em direção ao ensino superior e, sim, rumo ao mercado de trabalho.

Ao ingressar no curso de licenciatura em Ciências Sociais, mais precisamente durante o período de estágio docente, cresceu em mim a vontade de exercer a docência. Começa assim a minha história como professora nos PUPs e o meu encontro com a Educação Popular, referendada nos ideais freireanos.

Os PUPs são espaços ímpares no debate atualizado sobre as questões que envolvem o conceito de Educação Popular na contemporaneidade, bem como na formação de professores, uma vez que, na sua maioria, são compostos por estudantes de graduação. Uma relação proveitosa que me proporcionou a

participação em vários debates, fóruns e seminários em torno do conceito de Educação Popular, das possibilidades e dos potenciais dos PUPs na formação de um outro tipo de professor – mais voltado para uma formação crítica e autônoma – e do impacto que ações como essa podem ter na sociedade e na vida dos estudantes que passam por projetos que partilham de ideais de educação popular.

Junto com a experiência docente, veio o experimento de outro modelo de organização do movimento social, outro modelo de militância, uma militância pela educação. E com o crescente amadurecimento destes conceitos, aumentou, também, o incômodo causado por pedidos para realização de pesquisas, principalmente, acadêmicas. Os pedidos de pessoas ligadas a universidades, com a intenção de realizar pesquisas ou projetos com os estudantes, são recorrentes nas reuniões nos PUPs. A realização das pesquisas em si não é um problema, o problema é que essas pessoas se aproximam dos movimentos, realizam suas pesquisas e vão embora sem nenhum tipo de retorno, quando, no máximo, um convite para assistir à defesa, caracterizando um modelo extrativista de produção de conhecimento. É também do incômodo com as pesquisas extrativistas que surgiu a motivação que me levou a este caminho de trabalho.

O interesse de saber como as pesquisas estão sendo realizadas, quais conceitos e entendimentos que estas estão elaborando sobre a Educação Popular e os movimentos sociais e, principalmente, como nossas vozes estão sendo colocadas nos trabalhos acadêmicos.

Assim começava o delineamento da pesquisa que iniciou com o levantamento das dissertações e teses realizadas na UFRGS, fornecidas pelo Repositório Digital - Lume. Mesmo apresentando problemas com a qualidade dos indexadores, bastante incompletos, essa base permitiu compor um quadro da produção acadêmica no campo pesquisado. Estabeleci uma dinâmica de trabalho para a primeira grande coleta de dados baseada nas possibilidades de busca na Base Lume, que consistiu na divisão por modelo de trabalho acadêmico – teses e dissertações – e ano, de 2000 a 2018.

A pesquisa tratará dos conceitos de movimentos sociais a partir da Educação Popular, tomando como campo empírico os trabalhos defendidos em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRGS, aprovados a partir do ano 2000, que tenham como campo de pesquisa os PUPs. Buscando contribuir com reflexões para a construção de novas possibilidades de organização da sociedade civil no campo popular, este estudo coloca como problemática central: *como essas pesquisas apresentam o conceito de Educação Popular e de movimentos sociais em suas abordagens e como se dá a sua interação com o campo pesquisado, PUPs?*

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a produção acadêmica nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFRGS que se relaciona com os conceitos de Educação Popular, movimentos sociais e que tem como campo empírico os PUPs. A partir deste objetivo, busco compreender como os pesquisadores colocam-se à frente deste debate, quais são as suas abordagens quanto à Educação Popular e aos movimentos sociais e perceber qual a relação estabelecida entre o pesquisador e o seu campo de pesquisa.

Como objetivos específicos, essa pesquisa propõe-se a:

- identificar o que foi produzido sobre o tema delimitado;
- observar em que direção e com que elementos está sendo abordada a produção dentro do campo;
- identificar ênfases mais predominantes no discurso acadêmico, assim como enfoques ausentes.

Deste modo, o trabalho encontra-se estruturado em seis partes. A primeira dedicada à introdução, que contém a apresentação geral do trabalho, bem como os objetivos gerais e específicos da pesquisa. O capítulo que segue é dedicado aos procedimentos metodológicos da pesquisa. O terceiro capítulo versa sobre os entendimentos acerca dos movimentos sociais e os sentidos recorrentes que a Educação Popular apresenta. O capítulo quatro é dedicado à apresentação de uma narrativa sobre o conceito que circunscreve os Pups. No quinto capítulo examino os trabalhos segundo as categorias de análises descritas no capítulo dois, esse

capítulo está subdividido em um nível conceitual e outro metodológico. Por último apresento uma proposta de conclusão.

2. CAMINHOS DA PESQUISA

As análises realizadas não compreendem os PUPs apenas como um meio para o ingresso de estudantes nas instituições de ensino superior. Os PUPs inscrevem-se em espaço-tempo delimitados por significações compartilhadas por pessoas que direcionam suas ações e, muitas vezes, se identificam enquanto grupo. Com isso eles se inserem em um universo específico de percepções e representações sociais que fazem com que o fenômeno dos PUPs seja compreendido das mais diversas maneiras, direcionando, também, a sua forma de percepção.

Geertz (1998), no livro “A interpretação das culturas”, aponta que o fenômeno constitui uma rede de significado que faz com que os sujeitos reconheçam suas ações a partir dele. E, partindo deste pressuposto é que a fenomenologia de Schutz auxilia na compreensão do fenômeno dos PUPs em sua multiplicidade de significados. Trata-se de um método subjetivo para capturar um mundo objetivo e empírico, segundo Schutz: “a fenomenologia se ocupa da realidade cognitiva incorporada aos processos de experiências humanas subjetivas” (SCHUTZ, 1979, p.15).

O método fenomenológico consiste em mostrar o que é apresentado e a compreender esse fenômeno, fenômeno aqui entendido como aquilo que é dado imediatamente à consciência, ou seja a manifestação da realidade. Deste modo o objeto é como o pesquisador o percebe e deve ser analisado enquanto tal. E, ao considerar que é, sim, possível atingir a essência pura das coisas, livre de qualquer pressuposto, ignora-se o fato de que o que pode ser aprendido é aquilo que a formação que o sujeito possui tende a colocar como realidade, uma vez que cada indivíduo possui uma carga ideológica, uma visão de mundo. Assim, essa realidade, colocada por um sujeito, pode não ser a que aparenta e pode ser confundida e posta como verdadeira, mesmo se tratando da apreensão de um

sujeito. Por isso que verificar os aspectos contraditórios da realidade é fundamental para se entender um fato, um fenômeno ou um processo.

Minayo coloca a discussão metodológica intimamente ligada à teoria, uma vez que a metodologia exige uma reflexão teórica na medida em que se constitui. E ainda acrescenta que entende “por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1999, p.15).

O pesquisador, geralmente, inicia o seu trabalho com perguntas e ideias pré-concebidas (hipóteses), em seguida analisa os pontos, as indagações e as preposições e, com isso, ele constrói o caminho em torno de seu objeto de pesquisa. Neste sentido, os caminhos percorridos estão permeados por concepções teóricas, em que o conjunto de técnicas é o instrumental necessário para a aplicação da teoria. (MINAYO, 2010).

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo estado da arte, que analisa pesquisas de mestrado e doutorado defendidas entre os anos 2000 e 2017 e que abordam os conceitos de Educação Popular e movimentos sociais. Devido ao grande número de trabalhos que abordam esses conceitos, houve a necessidade de circunscrever um campo empírico em específico, não sendo o objetivo deste trabalho a produção de um mapeamento exaustivo de todos os trabalhos produzidos na temática escolhida. É considerável a existência de dois movimentos no processo de construção do estado da arte:

Um primeiro, que é aquele em que ele (pesquisador) interage com a produção acadêmica através da quantificação e da identificação de dados bibliográficos [...] Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos. (FERREIRA, 2002, p. 256)

O objetivo deste trabalho é a articulação do conceito de Educação Popular e de movimentos sociais nos PUPs. Para isso, com apoio de literatura pertinente, defini os descritores, o que configura um dos primeiros procedimentos a ser

realizado (ROMANOWSKI, 2002). Os descritores selecionados foram: Educação Popular, movimentos sociais, movimentos sociais e Educação Popular, pré-vestibular popular, pré-universitários populares, PVPs e PUPs.

2.1 O QUE É UMA PESQUISA TIPO ESTADO DA ARTE?

Uma das características do estado da arte é a contribuição com a identificação de tendências nas quais a elaboração de pesquisas de um determinado campo de pesquisa está seguindo. Assim, a partir de um recorte definido e de escolhidos os instrumentos de sistematização, busca-se reconhecer e analisar a produção acadêmica, procurando identificar as abordagens dominantes e emergentes, bem como as possíveis lacunas e campos para análises futuras.

Este tipo de pesquisa faz-se importante, a fim de organizar as reflexões teóricas sobre os mais diversos campos da produção acadêmica. Aqui, em particular, a organização do campo com temáticas sociais, em específico sobre a democratização da Educação Superior a partir da contribuição dos PUPs, ainda pouco explorada na academia ante a uma diversidade de temas existentes e com um grande potencial de socialização do conhecimento produzido. Compartilho a ideia de que:

Temas pouco pesquisados são alvos frequentes deste tipo de estudo, que procuram explorar as interpretações acerca do objeto, campos que apresentam pouca precisão sobre a área de pesquisa. Para tanto, o evidenciamento dos valores e interesses e as justificativas de determinadas escolhas metodológicas permitem maior alcance de cientificidade quando favorecem os questionadores acerca das condições e limites de sua validade. (GOMES, 2013, p. 41)

Romanowski (2002, p.15-16) indica que para a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte são necessários: definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; localização dos bancos de pesquisas que proporcionem o acesso ao material desejado; estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporá o *corpus* do estado da arte; levantamento e catalogação das teses e dissertações; leitura dos trabalhos e a elaboração de síntese preliminar, de acordo com as categorias de análises escolhidas; sistematização das sínteses,

identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações e, por último, análise e elaboração das conclusões preliminares.

2.1.1 A análise de conteúdo

A partir da análise de conteúdo, saliento duas funções segundo a sua aplicabilidade: uma que faz referência à verificação de hipóteses – que procura a partir da análise de conteúdo encontrar respostas para as questões formuladas – e outra que diz respeito à descoberta da própria descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestados, indo para além das aparências do que está sendo comunicado (MINAYO, 1999). Ordenadamente o processo de análise de conteúdo pode ser resumido em quatro fases básicas que, de acordo com Minayo (1999, p. 75), são: pré-análise, exploração do material, tratamento do material obtido e interpretação. Segundo Bardin:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos à condição de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2016, p.42).

Assim, observamos que a análise de documentos possui semelhanças às metodologias do tipo qualitativas, uma vez que elas buscam a interpretação do material de caráter qualitativo. E ainda: “a análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo), e eventualmente a sua forma e a distribuição desses documentos e formas (índices formais e análise de concordância)” (BARDIN, 2016, p.49).

Podemos diferenciar a análise de conteúdo da análise de documento, segundo Bardin (2016), pelo fato de que a análise de documentos trabalha com os documentos em si; já a análise de conteúdo opera com a mensagem a ser comunicada. Além disso, a análise de documento se faz, principalmente, por classificação e tem por objetivo a apresentação condensada de informações para fins de consulta ou de armazenamento.

2.1.2 As categorias de Análises

Refletindo sobre o percurso, no sentido de delimitar os caminhos que melhor permitem o avanço em direção ao entendimento, inicialmente, dediquei-me ao aprofundamento de algumas categorias de análises expostas no quadro 1. Acredito que, a partir da investigação, no sentido de atingir um maior rigor conceitual e estabelecer maiores conexões, poderão ser construídos argumentos necessários para evidenciar o que considero como desafio maior desta pesquisa: a análise da produção acadêmica que se relaciona com a interligação dos conceitos de Educação Popular e movimentos sociais, tendo como campo de pesquisa os PUPs, uma vez que as

categorias são conceitos classificatórios. Constituem-se como termos carregados de significações, por meio dos quais a realidade é pensada de forma hierarquizada. Todo o ser humano classifica a sociedade e os fenômenos que vivencia. O cientista o faz de maneira diferenciada: cria sistemas de categorias buscando encontrar unidade na diversidade e produzir explicações e generalizações. (MINAYO, 2010, p.178)

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos (BARDIN, 2016, p. 147). Classificar os elementos em categorias implica ao pesquisador saber o que cada um deles tem em comum. As categorias de análise escolhidas neste trabalho podem ser divididas em duas esferas, conforme a apresentação no quadro:

Quadro 1. As categorias de análise.

Esfera 1	Concepção de Educação Popular.
	Concepção de movimento social.
	Concepção de Pré-Universitários Populares

	Relação entre Educação Popular, movimento social e Pré-Universitários Populares
Esfera 2	Campo pesquisado
	Metodologia utilizada
	Relação entre o pesquisador e o campo pesquisado

Fonte: elaborado pela autora.

As categorias de análise da primeira esfera dizem respeito à parte mais conceitual das pesquisas, de maneira a mostrar quais os referenciais teóricos utilizados para cada categoria, indicando, assim, a lente utilizada por cada pesquisador. A categoria “Relação entre Educação Popular, movimento social e Pré-Universitários Populares” foi, talvez, a mais desafiadora, pois indica se a pesquisa produz uma síntese entre as concepções utilizadas.

As categorias da segunda esfera configuram-se a nível mais metodológico. O “campo pesquisado” refere-se, especificamente, ao campo empírico; a “metodologia utilizada” observará qual o caminho percorrido pelo pesquisador e os procedimentos e técnicas metodológicas utilizados. Já a categoria “relação entre o pesquisador e o campo pesquisado” prioriza a relação entre o pesquisador e o campo escolhido, bem como a primeira relação com o campo. Esta categoria tem por objetivo informar o perfil do pesquisador.

Além de estudá-las separadamente, no intuito de compreender o sentido próprio de cada uma, as categorias serão aproximadas e comparadas no que se refere ao problema da pesquisa. Penso que é possível atribuir, com maior ou menor afinidade, características das categorias analisadas com o objeto estudado.

Anterior à realização do pré-campo, pensei na utilização de outra categoria na Esfera 2, a de “principais autores”. Essa categoria foi descartada, pois se mostrou pouco eficaz para as análises que proponho neste trabalho.

2.1.3 Delimitando o *Corpus* da pesquisa

A primeira dificuldade encontrada, após a definição do problema da pesquisa, foi a definição do processo de coleta dos dados, ou seja, dos trabalhos que seriam analisados. O repositório escolhido para as buscas das pesquisas foi o Lume, repositório digital da UFRGS, portal de acesso aos trabalhos produzidos no âmbito acadêmico. Para além da escolha do repositório, que foi a parte mais fácil, a dificuldade deu-se na escolha dos descritores.

Iniciei a pesquisa com os descritores padrão para a temática da educação. No entanto foi necessário afinar os descritores, buscando uma articulação mais precisa entre Educação Popular, movimento social e Pré-Universitários Populares, assim como a delimitação exata da temática que pretendia. Assim, optei por incluir estudos com foco na temática da Educação Popular e movimentos sociais que tivessem como campo de pesquisa os PUPs. Ou seja, foram excluídas todas as produções que, embora tratassem de Educação Popular e/ou movimentos, não tinham como campo de atuação os PUPs. Organizei listas de descritores a partir das fontes pesquisadas e estas listas foram testadas empiricamente.

Este foi um momento importante da pesquisa, pois uma adequada escolha de descritores serviria para a delimitação do levantamento e para a demarcação do campo da pesquisa. A partir desta verificação, formulei o conjunto de descritores e palavras-chave a serem utilizados e que estão indicados no quadro abaixo.

Quadro 2 - Quadro com os resultados da pesquisa

Descritores Testados Padrões	Resultados Totais Obtidos Campo de busca "Pesquisa Geral"	Resultados Totais Obtidos Campo de Busca "Assunto"	Resultados Relevantes
Educação Popular	7493	43	Não pesquisado
Movimentos Sociais	12679	37	Não pesquisado

Movimentos Sociais e Educação Popular	6540	1	0 (trabalho sobre creches comunitárias)
Pré-Vestibulares Populares	316	0	8
Pré-Universitários Populares	1682	0	5
PVP's	17	0	3
PUP's	221	0	0
Total de trabalhos			10

Pesquisa realizada em 11 abril de 2018

A dificuldade de localização dos trabalhos na Base Lume tornou necessária a complementação do levantamento. Para isso, utilizei a busca direta nos trabalhos indicados pela Base Lume, verificando a sua relevância para este projeto de pesquisa. Em termos práticos, montei uma grade de descritores que garantisse, em primeiro lugar, que todos os estudos incluídos abordassem “PUPs”, o que implicou em um termo descritor capaz, ao mesmo tempo, de barrar os outros temas escolhidos: Educação Popular e movimento social.

Cabe destacar que o primeiro descritor utilizado foi o de “Teses e Dissertações”, pois, dessa forma, excluí os outros trabalhos acadêmicos não relevantes para este trabalho, tais como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso (TCC), entre outros, seguido pela delimitação temporal, entre os anos de 2000 e 2018. Vale lembrar também que os desafios para a construção de descritores capazes de garantir a coerência da base de dados somaram-se, nessa etapa, às dificuldades diante da própria configuração da Base Lume, tais como o uso de palavras-chave incompletas, muito genéricas ou que não correspondiam com a temática do trabalho.

Com os descritores escolhidos, parti para a formatação da base de dados a ser utilizada, escolhi os campos que a comporiam, assim constituídos: título, autor, ano, número de páginas e Programa de Pós-Graduação (PPG).

Quadro 3- Quadro síntese

TÍTULO
AUTOR
ANO
NÚMERO DE PÁGINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Foram analisados os resumos, os sumários, as palavras-chaves, a introdução e as referências. E nessa aproximação com o campo de pesquisa, analisei e classifiquei as características encontradas, evidenciando os padrões de proximidades entre os elementos achados. Isso me permitiu verificar quais seriam as categorias de análise mais adequadas para o estudo.

Neste trabalho, o aprofundamento das leituras referentes aos temas e à feitura de um campo exploratório criou uma nuvem de palavras que fizeram emergir as categorias de análise utilizadas. A seleção dos trabalhos deu-se por meio de descritores isolados ou combinados entre si. Assim foram selecionados dez trabalhos para posterior análise.

3. ENTENDIMENTOS E SENTIDOS

Nesse capítulo dedico-me a pensar, em um primeiro momento, sobre os entendimentos sobre os Movimentos Sociais e posteriormente sobre os sentidos do conceito da Educação Popular. Discorrendo, também, brevemente sobre a relevância da Educação Popular no interior dos movimentos sociais.

3.1 ENTENDIMENTOS SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Quando proponho pensar sobre os movimentos sociais, considero que não se pode esquivar-se do debate sobre as questões que envolvem suas definições. Tais entendimentos modificam-se de acordo com as referências teóricas utilizadas. Este fato revela-se quando parto para uma pesquisa rápida pelos trabalhos produzidos sobre essa temática, em que diversas ações coletivas são rotuladas como movimentos sociais. Destaco, então, que o objetivo, neste momento, não é esgotar o debate em torno do conceito de movimento social e, sim, levantar alguns aspectos que facilitem os caminhos para pensar o tema.

Um dos motivos que faz com que a expressão movimento social seja utilizada para classificar qualquer tipo de associação civil é o seu paralelismo entre teoria e prática. Isso significa que esse movimento tem origem nas lutas sociais e é apreendido como objeto de estudo pelos pesquisadores. Assim, de forma mais ampla, entendemos os movimentos sociais como grupos organizados que se mobilizam em torno de ações voltadas para determinados objetivos. Mesmo partindo desse entendimento mais geral, não podemos nos acomodar, pois:

Se chamarmos de movimento social qualquer tipo de ação coletiva, não é necessário nem possível fazer sua teoria [...]. Os que julgam provar a análise chamando de movimento social não importa que tipo de problema da organização social, falam sem dizer nada. A noção de movimento social só é útil se permitir pôr em evidência a existência dum tipo muito particular de ação coletiva. (TOURAINÉ, 2003, p.113)

Neste sentido, o movimento social passa a ser muito mais do que um grupo de interesse ou um instrumento de pressão política, ele questiona o modo de utilização social de recursos e modelos culturais. Segundo Alain Touraine (2003), os movimentos sociais seriam o próprio objeto da Sociologia e, do ponto de vista

teórico, as Ciências Sociais incorporam essa temática na sessão dos estudos sociopolíticos. Assim:

O termo movimento social surgiu com Lorens Von Stein, por volta de 1840, quando este defende a necessidade de uma ciência da sociedade que se dedicasse ao estudo dos movimentos sociais, tais como o movimento proletário francês e do comunismo e socialismo emergentes. No século XX a temática passa a ser vista no universo dos processos de interação social. (GOHN, 2010, p. 329).

Compartilhando do entendimento de que os conceitos de movimentos sociais fluem de acordo com os paradigmas utilizados e que não existe consenso, nem nas Ciências Sociais, trabalhos na área indicam a existência de paradigmas diferentes e, em alguns casos, divergentes. Segundo Gohn:

Talvez a única conclusão geral a que chegamos é de que não há uma teoria única, assim como não há uma só concepção para o que seja um movimento social, e não há também um só tipo de movimento social. (GOHN, 2010, p.329)

A autora classifica as teorias sobre os movimentos sociais em dois grandes paradigmas: o norte-americano e o europeu, e aponta à construção de um terceiro, o latino-americano. Desta forma, optei por utilizar como base organizativa os estudos da Gohn (1994, 2010), compreendendo que a autora faz uma síntese das correntes que permite uma visão ampla dos entendimentos acerca dos movimentos sociais. Ademais, utilizo autores como Touraine (1977, 2003) e Merlucci (1989, 1994, 2001).

Para melhor visualização das classificações das teorias sobre os movimentos sociais colocada pela autora, elaborei um quadro contendo as principais subdivisões que serão explicitadas ao longo do texto.

QUADRO 4 – Síntese das teorias dos movimentos sociais

Paradigma norte-americano	Teoria clássica sobre as ações coletivas	<ul style="list-style-type: none"> • Escola de Chicago e os interacionistas; • sociedade de massas; • abordagem sociopolítica; • abordagem funcionalista; • teorias organizacionais-comportamentais.
	Teoria contemporânea norte-americana das ações coletivas	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de recursos; • escolhas racionais;

		<ul style="list-style-type: none"> • pensamento do Oberschall; • pensamento do Charles Tilly.
	Teorias sobre movimentos sociais na era da Globalização: mobilização política	<ul style="list-style-type: none"> • Frames das Ações Coletivas – recriados; • ciclo de protestos.
Paradigmas Europeus	Paradigma dos novos movimentos sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrente francesa; • corrente italiana; • corrente alemã.
	Paradigma marxista	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem neomarxista; • abordagem histórica.

Fonte: Adaptado, pela autora, de GOHN (2010).

3.1.1 Paradigma Norte-americano – As Teorias Clássicas Sobre as Ações Coletivas

O ponto principal das teorias clássicas sobre as ações coletivas é a teoria da ação social. Esta busca compreender os comportamentos coletivos a partir do enfoque sociopsicológico, assim os movimentos são analisados em termos pacíficos e de caráter evolutivo, tendo o seu crescimento e propagação por intermédio de um processo de comunicação. Nessa abordagem os ensinamentos dos comportamentos coletivos são considerados como fruto das tensões sociais e os movimentos sociais não são vistos pela sua capacidade de influenciar as estruturas sociais, e, sim, por entenderem que as suas práticas são espontâneas e explosivas. Por não serem consideradas homogêneas, aponto a existência de cinco grandes linhas teóricas.

A primeira é a Escola de Chicago que, juntamente com os interacionistas simbólicos, analisa os movimentos sociais baseada na participação simbólica dos indivíduos nas comunidades. A partir da utilização de mecanismos educativos, acreditava-se que era possível modificar os processos sociais, visto que a mudança social passaria, necessariamente, pela reforma social. Como característica, para a Escola de Chicago, a educação e a criação de instituições são dois eixos básicos. Nesta perspectiva o entendimento foi de que os movimentos surgiam de

comportamentos coletivos conflituosos, em que o caráter educativo dos movimentos sociais era entendido como um processo informal que ocorria na vida urbana, no contexto de luta por melhorias.

Assim, movimentos sociais são vistos como empreendimentos coletivos capazes de estabelecer uma nova ordem e que surgem em situações de interação social com base na insatisfação da vida atual e no desejo de novos sistemas e programas de vida, tendo início a partir de uma estrutura amorfa.

A segunda teoria sobre os movimentos sociais do paradigma clássico é conhecida como “sociedade de massas”. Seus representantes compreendiam os comportamentos coletivos como resultado das ações advindas de participantes desconectados das relações normais e tradicionais da sociedade. Tais comportamentos seriam frutos de uma anomia das condições estruturais de carência e privações. Nesse sentido os estudos partem dos conceitos de alienação e anomia de um comportamento cego e irracional das massas, isto posto, os indivíduos são capazes de atos heroicos ou bárbaros, como, por exemplo, os episódios de extrema violência que predominam na espontaneidade das massas. Centrando suas preocupações nos movimentos totalitários, como sendo movimentos não democráticos, e com a alienação das massas que tem por consequência a perda de controle e de influência das elites culturais (GOHN,2010)

A terceira grande linha teórica é a sociopolítica. Nesta abordagem procura-se uma articulação com a problemática das classes sociais e das relações sociais de produção, nela notamos uma vinculação às questões macro de análise, a partir da ótica de uma versão marxista. Aqui também os movimentos seriam sintomas dos descontentamentos individuais com a ordem social vigente e teriam como principal objetivo a mudança dessa ordem. Observamos, ainda, a existência da preocupação em distinguir os movimentos corporativos dos interesses dos movimentos com caráter histórico e de movimentos efêmeros de simples protestos. Assim são destacados alguns critérios para a ação de grupos ser compreendida enquanto um movimento social: a consciência grupal, o sentimento de pertença, a solidariedade e a identidade. Além destas, os movimentos estariam sempre integrados por modelos específicos de compromissos coletivos.

Temos, ademais, a teoria sobre os movimentos sociais que faz sua análise a partir do olhar funcionalista e suas principais ideias são fundamentadas por Parsons e Turner. Segundo Parsons, há quatro dimensões: adaptação, consecução de metas, latência e manutenção de padrões e integração. O autor não considera a influência do ator, mas, sim, a do sistema social, com base na concepção do homem utilitarista e com forte orientação normativa instrumental que visa metas e utiliza os meios econômicos e culturais para atender as suas necessidades. Esta abordagem parsoniana aos movimentos sociais deu origem à abordagem funcionalista, em que os comportamentos coletivos têm a sua origem em períodos de inquietação social, de incertezas, de impulsos reprimidos, de ações frustradas e de desconforto. As formas de controle social estariam se desintegrando segundo a categoria durkainiana de anomia social, destacando que a crise social instaurada é vista como um componente importante para a mudança social.

A abordagem sociopolítica ignora as formas elementares de comportamento político, pois desconsidera os vínculos entre política e estrutura. O autor aborda as características, os valores e, conseqüentemente, a emergência de novos valores. Aqui, como marca, os movimentos sociais têm a continuidade que promoveria a resistência ou a transformação social. Assim a continuidade passa a ser um fator central, pois ela garante a formulação de objetivos, estruturas e divisão de funções. Ressalto que os movimentos sociais são dinâmicos, o que os distingue das instituições sociais que são marcadas pela estabilidade.

A quinta abordagem refere-se às teorias organizacionais-comportamentalistas que buscam, no conceito de burocracia de Weber, os fundamentos para entender os comportamentos coletivos, dividindo os movimentos sociais em três categorias: classe, *status* e os expressivos. Tais categorias fazem referência ao seu público ou ao seu objetivo principal.

3.1.2 Teoria Contemporânea Norte-americana das Ações Coletivas

A teoria contemporânea norte-americana pode ser subdividida em quatro abordagens: mobilização de recursos, escolas racionais, orientadas pelo autor Oberschall e ainda pelo autor Charles Tilly. A teoria da mobilização de recursos tem como característica o posicionamento crítico frente à ênfase dada pela teoria tradicional aos sentimentos e ressentimentos dos grupos, assim como às análises centradas no coletivo. A teoria surge em consequência à fragilidade do paradigma tradicional para explicar os movimentos sociais, como os direitos civis contra a guerra do Vietnã, os movimentos feministas, entre outros, na década de 1960. (GOHN, 2012)

Os movimentos sociais são vistos como grupos de interesses, organizações, e são analisados pela ótica da burocracia institucional. Como elemento de destaque, a teoria da mobilização e recursos dá ênfase aos recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Assim, os movimentos surgem quando estes meios tornam-se viáveis, ou seja, quando as estruturas de oportunidades para as ações coletivas estão disponíveis. Por isso, é notável a competição entre os movimentos pelos recursos e pelas oportunidades. Em resumo, a base do modelo centrada na teoria do utilitarismo em que as ações coletivas podem ser de consenso ou de dissenso e as ideologias dos grupos não são consideradas para fins de análise.

A teoria das escolhas racionais é formulada a partir da crítica à teoria da mobilização de recursos, por excluir os valores, as normas, as ideologias, os projetos e a identidade dos sujeitos. Baseia-se no modelo das ciências da natureza, tratando os indivíduos como seres abstratos, universalizando a experiência de um tipo particular de ser humano (a raça branca, as camadas médias da população, etc.).

Anthony Oberschall participou do debate e da produção sobre a teoria da mobilização de recursos com a preocupação centrada nas causas dos movimentos sociais. No ano de 1993, realizou uma revisão de sua produção baseado em uma abordagem mais sociológica, analisando as organizações como resultados das adaptações às invenções tecnológicas, forças econômicas e mudanças populacionais.

Conforme Oberschall, para serem considerados movimentos sociais, é necessário que haja marcos referenciais significativos e atrativos. Para isso, os movimentos sociais são vistos a partir de quatro dimensões: reivindicação de descontentamentos, valores e ideologias, capacidade de organização e mobilidade e, ainda, oportunidade de sucesso.

A abordagem histórica, baseada no autor Charles Tilly, destaca-se pelo caráter estrutural e pela crítica à abordagem centrada apenas nas questões da identidade e na perspectiva macrosocial, características que são compartilhadas com o paradigma dos novos movimentos sociais. Para Tilly, as estruturas influenciam nas ações, não desconsiderando a historicidade, porém com destaque ao conceito de oportunidade de interesse, que é utilizado para entender as lutas no contexto histórico, em que a ação coletiva é compreendida por um termo mais amplo e não se restringindo apenas aos protestos e às rebeliões, mas incluindo petições, marchas e outros movimentos.

3. 1. 3 Paradigma Norte-americano: Teorias sobre os Movimentos Sociais na Era da Globalização – Mobilização Política.

A reformulação da teoria da mobilização de recurso dá-se a partir da crítica ao utilitarismo e ao individualismo metodológico, com destaque para a busca de elementos conceituais para preencher lacunas devido ao enfoque econômico, considerando, assim, o desenvolvimento do processo político e o campo cultural. Desta forma as ações coletivas são interpretadas como processos em que estruturas de oportunidades políticas, organização de grupos, interpretação dos discursos dos atores dos movimentos sociais são vistos como componentes dos conflitos. Podemos, então, afirmar que protestos, descontentamentos, ressentimentos e outras formas de carências levantadas pela teoria clássica das ações coletivas estão presentes na teoria da mobilização política.

A teoria da mobilização política reintroduziu a Psicologia como instrumento, e autores, como Pierre Bourdieu e Michel Foucault, tornam-se fontes básicas para

o entendimento das práticas culturais. São destaques três conceitos básicos da mobilização política: mobilização de estruturas, frames e oportunidades políticas. Estes podem ser agrupados a partir da recriação do conceito de frames e do ciclo de protestos.

3.1. 4 Paradigma Europeu – Os Novos Movimentos Sociais.

Criticando os esquemas utilitaristas e as teorias baseadas na racionalidade estratégica, Touraine, Merlucci, Offe, entre outros, partem para esquemas interpretativos que destacavam a cultura, a ideologia, as lutas cotidianas e a solidariedade. Gohn (2010) aponta como característica o modelo teórico baseado na cultura, negando assim a visão funcionalista desta. Mesmo trabalhando com bases marxistas, em que a questão da cultura é vista como ideologia, os autores citados referem-se à visão da ideologia como uma falsa realidade.

Desta forma há a eliminação da centralidade de um sujeito pré-determinado, criado pelo capitalismo, aqui o sujeito é apresentado como um coletivo difuso, não-hierarquizado, que luta pelo progresso, mas que também é crítico dele. Com ênfase nas relações macrossociais e culturais, os atores são analisados por meio de suas ações e identidade coletivas, criadas durante o processo de mobilização. Os atores sociais crescem em importância nas análises, enquanto a influência das estruturas diminui.

A teoria sobre os novos movimentos sociais, como as anteriores, não constitui um bloco homogêneo, é possível dividi-la em três correntes: a francesa, a partir da contribuição de Touraine, a italiana, com Merlucci, e a alemã, com Claus Offe.

Alain Touraine (1977) é um dos principais pesquisadores da Europa, sua abordagem estrutura-se a partir do paradigma acionalista. Em seus estudos, ele abordou as condutas, os comportamentos sociais, os sistemas e as mudanças sociais. Como característica do acionalismo, temos a retomada, a partir do funcionalismo, da ideia da ação como um estímulo social. Assim o movimento social

é conceitualizado a partir da abordagem acionalista como uma ação em grupo – um ator coletivo. O pesquisador afirma que só existiriam movimentos sociais se houvesse a combinação entre classe, nação e modernização. Deste modo, todo movimento social é, ao mesmo tempo, um movimento anticapitalista, oposto à dominação estrangeira e voltado para a integração e modernização nacional.

Touraine destaca três elementos constitutivos dos movimentos sociais: o ator, o seu adversário e o que está em jogo, explicado de outra forma, a identidade, a oposição e a totalidade. Definindo, portanto, o movimento social como a ação conflitante de agentes de classe lutando pelo controle do sistema e da ação histórica. Em última análise, os movimentos sociais são sempre a expressão de um conflito de classe, frutos de uma vontade coletiva, falam de si próprios como agentes de libertação, de igualdade, de justiça social e de independência nacional (GOHN, 2010).

Em seus trabalhos mais recentes, Gohn afirma que o conflito cultural assume uma posição central:

Segundo minha análise, é o conflito central de nossa sociedade que leva um sujeito em luta, de um lado, contra o triunfo do mercado e das técnicas e, de outro, contra os poderes comunitários autoritários. Acho que este conflito cultural é tão central hoje como foi o conflito econômico da sociedade industrial e o conflito político que dominou os primeiros séculos de nossa modernidade” (GOHN, 2003, p.112).

O paradigma teórico de Touraine (1977) alicerça-se nas relações sociais em que o tema da dominação e suas análises centram-se no desempenho dos atores sociais, com isso, a noção de movimentos sociais não só descreveria a realidade, como seria um elemento de construção desta realidade. Segundo Melucci (2001), pertencente à corrente italiana, a análise dos movimentos sociais está centrada no plano das microestruturas, ou seja, na ação coletiva dos indivíduos, caracterizando-se em um enfoque psicossocial. O autor combinou a análise da subjetividade das pessoas com a análise das condições político-ideológicas do contexto histórico estabelecendo uma combinação da conexão entre os movimentos sociais e as necessidades individuais na sociedade contemporânea. Conforme demonstrado no trecho a seguir:

Eu diria que me interesso pela dimensão pessoal da vida social porque estou convencido de que as pessoas não são simplesmente moldadas por condições estruturais. Elas sempre se adaptam e dão um sentido próprio

às condições que determinam as suas vidas. [...] eu sempre tive um interesse profundo pelas estruturas emocionais porque não me considero apenas um indivíduo racional. (MELUCCI, 1994, p.153).

Para Melucci, a partir dos elementos fundamentais, o fenômeno da ação coletiva deve ser entendido como:

[...] um conjunto de práticas sociais que envolvem simultaneamente certo número de indivíduos ou grupos que apresentam características morfológicas similares em contiguidade de tempo e espaço, implicando um campo de relacionamentos sociais e a capacidade das pessoas de incluir o sentido do que estão fazendo. (MELUCCI apud GOHN, 2010, p.154)

Por fim, conforme Melucci, a ideologia é um elemento analítico importante para entender os movimentos sociais e atua em um campo de conflito e tensão entre diferentes grupos, por isso não se configura como algo estático.

Claus Offe (OFFE apud GOHN, 2010), representante da corrente alemã, segue uma abordagem crítica iniciada pela Escola de Frankfurt, deste modo, não analisa somente os movimentos sociais, mas todo o cenário da conjuntura sociopolítica após a Segunda Guerra Mundial, no sistema capitalista avançado, priorizando a análise política e a articulação entre o campo político e sociocultural. Adotando como metodologia a análise dialética, ele buscou a gênese dos problemas nas alterações das relações sociais. Para Offe:

Os movimentos sociais são elementos novos dentro de uma nova ordem que estaria se criando. Eles reivindicariam seu reconhecimento como interlocutores válidos, atuando na esfera pública e privada. Objetivam a interferência em políticas do Estado e em hábitos e valores da sociedade, articulando-se em torno de objetivos concretos. O que é novo é o paradigma da ação, que tem caráter eminentemente político. Os valores defendidos pelos movimentos em si não têm nada de novo. (GOHN, 2010, p. 167)

De modo geral, a abordagem de Offe, segundo Gohn (2010), é a mais significativa por combinar as perspectivas macro e micro nas análises do social.

3.1. 5 Paradigma Marxista – Abordagem Neomarxista

Analisar os movimentos sociais, sob a ótica do Marxismo, é pensar as lutas sociais voltadas para transformações da sociedade. Não se trata da revolução em

si, abordada por Marx, mas do processo de luta histórica, não restrita à observação dos movimentos operários.

Pela construção de um novo objeto de estudo – movimentos sociais urbanos – Castells (1983) torna-se um dos principais nomes da abordagem neomarxista, dando ênfase à análise das práticas das estruturas. Em seus estudos, criticou e rejeitou pesquisas baseadas nas variáveis geográficas espaciais ao revelar elementos que colocam o espaço como produto das relações sociais, destacando, ainda, os diferentes papéis dos atores sociais e suas práticas por melhorias no espaço urbano. Como método mais eficaz para a análise dos movimentos sociais urbanos, Castells realça a importância da observação concreta, registrando as formas pelas quais se desenvolvem as ações e as organizações que integram.

A abordagem histórica contemporânea tem a preocupação de recuperar as condições concretas de vida da classe trabalhadora e de suas lutas. Os movimentos reformistas aceitariam a estrutura geral de uma instituição ou de um sistema social ou a considerariam capaz de aperfeiçoamentos pelas reformas, já os revolucionários insistem na substituição do sistema.

3.1. 6 Paradigma Latino-americano

Podemos notar na literatura uma predileção de pesquisadores pelo uso dos paradigmas europeus para analisar os movimentos sociais latino-americanos. Deste modo:

Falar de um paradigma teórico latino-americano sobre os movimentos sociais é mais uma colocação estratégica do que real. O que existe é um paradigma bem diferenciado de lutas e movimentos sociais, na realidade concreta, quando comparado com os movimentos europeus, norte-americano, canadense, etc., e não um paradigma teórico propriamente dito. (GOHN, 2010, p. 211)

O debate é polêmico, mas acredito que isso se deva à pouca teorização sobre a temática, mesmo com uma vasta quantidade de trabalhos que nos permitiu criar

uma identidade unitária entre os pesquisadores desse tema – os pesquisadores dos movimentos sociais latino-americanos.

Pensar sobre os movimentos sociais latino-americanos é, também, pensar sobre o papel dos movimentos sociais na construção da própria democracia na América Latina. E, compreender que as críticas aos movimentos sociais, que classificam suas ações como radicais e, por vezes, de caráter separatista, fazem isso com base na posição de quem acredita e defende a democracia republicana – representativa – e a partir de um discurso da necessidade de fortalecer e de ocupar os espaços possíveis dentro do estado de direito.

Os movimentos sociais são considerados instituições sociais muito antigas (séculos VIII-XIX), existentes desde o período em que o capitalismo desenvolveu-se por meio da exploração do trabalhador, contudo, ao mesmo tempo, esses trabalhadores criaram organizações para defender os seus interesses de luta por questões particulares (melhorias salariais, condições de trabalho). E, como característica marcante dos movimentos sociais daquela época, temos a organização em quadros constituídos por uma vanguarda e pela forte hierarquização.

Acredita-se, então, que a existência de tais características possibilitou, a partir dos anos 1960, o surgimento de novas formas de organização e mobilização que foram denominadas de movimentos sociais. Existe hoje uma pluralidade de organizações que poderíamos assim chamar.

Podemos reparar que outro motivo para a existência dessa pluralidade está no fato de que, a partir dos anos 1990, se aprofundaram as crises sociais decorrentes da implementação das políticas neoliberais, as análises de conjuntura nos países latino-americanos tornaram-se muito mais complexas com os seus conflitos e contradições. E, por conta dessa conjuntura, muitos movimentos sociais surgiram, a maioria rejeitando a antiga forma de se organizar (a partir da vanguarda e da hierarquização), promovendo modificações nas suas formas de organização e, principalmente, na tomada de decisões e na divisão do poder.

Assim, uma das características fundantes dos, então, novos movimentos sociais dá-se a partir da distribuição do poder que passa pela busca de uma horizontalidade, negando uma organização verticalizada, estimulando a participação direta dos seus participantes.

Os movimentos sociais são formas de ação coletivas com algum grau de organização.

- Para análise funcionalista, é uma expressão de uma disfunção ou desequilíbrio do sistema social.
- Para a dialética marxista, os movimentos sociais emergem das contradições fundamentais da sociedade em seus aspectos econômicos, políticos e culturais.

Logo, podem ser entendidos como uma expressão usada para denominar organizações estruturadas com a finalidade de criar formas de associação entre pessoas e entidades que tenham interesses em comum para a defesa ou para a promoção de determinados objetivos. Atuam no ambiente público, político e representativo e, geralmente, não se submetem às mesmas regras jurídicas e legais que os agentes políticos e associativos tradicionais (como os partidos políticos, sindicatos e cooperativas).

Ao descrever a trajetória dos estudos dos movimentos sociais latino-americanos, Gohn destaca três teorias: a da modernização, a da marginalidade e a da dependência. Estas teorias influenciaram o pensamento sobre os movimentos sociais na América Latina. Os modelos comparativos dos processos históricos ocorridos nos países industrializados, e avançando com a América Latina, foram os responsáveis pelas abordagens evolucionista e etapista. A teoria da marginalidade estende o olhar para as estruturas dos Estados, partidos políticos e da composição das elites.

Os grupos populares só eram citados enquanto elementos de integração àqueles processos mais amplos, com uma abordagem essencialmente behaviorista, de busca de assimilação de valores e modos de comportamentos à sociedade desenvolvida. (GOHN, 2010, p. 213).

Já a novidade trazida pela teoria da dependência foi a maior atenção dada para as especificidades da América Latina, o seu desenvolvimento deveria ser analisado no contexto da dinâmica global da economia, criando assim uma terceira via, que fugia do dilema etapista da teoria da modernização. Na teoria da dependência, as consequências econômicas eram entendidas como meras diretrizes econômicas de países desenvolvidos. Não podemos deixar de apontar que este deslocamento ocorre no período de militarização generalizada na América Latina.

Os movimentos sociais buscam a transformação social. Sua ação coletiva, suas dinâmicas associativas, seus programas, suas ideologias e seus valores incidem não somente sobre os militantes, e, sim, sobre as políticas públicas e sobre a sociedade em seu conjunto. São fenômenos sociais estruturados. Encontram suas raízes nos conflitos que atravessam a ordem social, colocam em evidências as injustiças, desigualdades, discriminações e exclusões que fragmentam a sociedade moderna. A relação entre conflito, estrutura e mobilizações sociais não é mecânica, entre um e outro existem muitos fatores e elementos, como a memória coletiva e as experiências sociais prévias. (TORRES. 2015.p. 51)

Alfonso Torres Carrillo (2015) aponta como característica dos movimentos sociais latino-americanos a pluralidade de atores, a diversidade de demandas, a autonomia. Assim, o autor define os movimentos sociais como:

uma modalidade de ação coletiva com certa continuidade temporal, com algum nível de organização, que gera certa identidade coletiva entre os participantes e com capacidade de afetar significativamente as sociedades nas quais atuam. (TORRES, 2015, p. 48).

Podemos destacar, também, como característica dos movimentos sociais, na América Latina, sua interligação com a Educação Popular, uma educação comprometida com o processo de libertação de tudo aquilo que aprisiona os povos latinos (ZITKOSKI, 2017). Uma vez que dentro do ciclo de mobilizações coletivas na América Latina, compreendido entre os anos de 1994 a 2015, o que chama atenção é o lugar de destaque recebido pelos movimentos sociais e outras expressões de ações coletivas que dão aos temas relacionados à educação.

3.2 OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO POPULAR

São possíveis muitas leituras sobre o pensamento acerca do conceito de Educação Popular. O termo Educação Popular converteu-se a um lugar comum, um conceito e uma prática que pareciam não merecer maiores reflexões. Atribuem-no como pressuposto básico e compartilham com todos aqueles que estão comprometidos em atividades educativas com os segmentos populares, a partir de uma perspectiva de transformação social.

O certo é que a expressão *popular* tornou-se um grande guarda-chuva, amparada por um sentido comum e que abriga posições e práticas diversas. Acompanhada pela falta de reflexão e de discussões, conseqüentemente, tal sentença contribui para nublar cada vez mais o que entendemos por Educação Popular. Assim a expressão Educação Popular vem encobrendo-se por um manto de generalidades, carregada de discursos que apelam ao compromisso político e ao objetivo de transformação social como validadores de uma prática definida *a priori* como alternativa. Tão logo, o discurso participativo, conscientizador, crítico e transformador, frequentemente, não se encontra na prática cotidiana. Para se fazer Educação Popular não basta enunciar e anunciar tais propósitos (TORRES, 1988)

Início aqui uma tentativa de construção de um “tipo Ideal” para refletir sobre as práticas que se apresentam, visto que, ao pensar a Educação Popular, nos deparamos com uma importante questão, já que esta é um ato muito rico e diverso.

Pelo menos entre aqueles que a pensam de modo mais motivados, a educação popular parece não só existir fora da escola e à margem, portanto de uma “educação escolar”, de um “sistema de educação”, ou mesmo “da educação”, como também parece resistir a tudo isso. [...] o fato de que a educação popular não parece um modelo único e paralelo de prática pedagógica, mas um domínio de ideias e de práticas regido pela diferença. (BRANDÃO, 2012, p. 15).

Brandão (2012) ainda explora quatro diferentes sentidos para Educação Popular: a Educação Popular como uma educação das sociedades primitivas anterior à divisão social do saber; a educação do ensino público; a educação das classes populares; e, por último, a educação da sociedade libertadora. É nesta última que concentro meus esforços.

A definição de Educação Popular, por meio de elementos comuns que aparecem na literatura sobre o tema, parece-me o mais apropriado, já que:

Nos encontramos frente a uma modalidade de trabalho pedagógico cujas aparentes contradições desafiam qualquer tipo de explicações. Frente à necessidade de compreendê-la, os que transitam entre o ofício e a teoria sentem-se obrigados a fazer difíceis exercícios de conceituação, devido à sua particular existência por se deixar definir. (BRANDÃO, 1986, p. 10).

A Educação Popular refere-se a práticas reais, por isso, muitas vezes, é entendida de forma contraditória ou oposta, como verificamos em modelos de ações que correspondem a interesses diferentes. Isso nos remete à inexistência de um significado universal para a expressão, sendo assim, o seu significado deverá ser precisado a partir de suas implicações.

A expressão Educação Popular corresponde a dois conceitos distintos. O primeiro emergiu durante o processo de consolidação da ordem burguesa, após a Revolução Francesa, que, influenciada pelas ideias iluministas, difundiu a bandeira da escola pública, universal e obrigatória, gratuita e laica. Uma educação destinada a toda a população, restrita ao ensino primário, que se contrapunha à educação das elites e que se desenvolvia nos colégios e nas universidades. Deste modo, uma educação popular como instrução pública.

Durante o império e a Primeira República, persistiu este entendimento de Educação Popular e instrução primária (popular) – prolongado para um período pós

década de 1930, até a forma de campanha, depois da queda do Estado Novo, no contexto da República Populista sob a ótica da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista. A ideia força/base do desenvolvimento nacional, aliada à política populista, incitava a mobilização das massas, destacando que os dirigentes políticos dependiam do apoio popular para obter êxito no processo eleitoral. O direito ao voto estava condicionado à alfabetização, o que levou os governantes à organização de programas e campanhas de alfabetização de jovens e adultos dirigidos não somente aos crescentes contingentes urbanos, mas também à população rural (SAVIANI, 1996).

Tais campanhas consideravam a Educação Popular no sentido, até então dominante, de instrução básica para o conjunto da população, para os trabalhadores, para a população das classes não dominantes, para, como nomeia Gramsci, os subalternos.

O movimento de educação de base, criado pelo decreto 51370/61, no governo do presidente Jânio Quadros, teve origem nas características já indicadas. Tratava-se de um movimento de responsabilidade da igreja católica, dirigida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cujas confecção e execução foram confiadas a leigos, estes logo se distanciaram dos objetivos catequéticos, imprimindo um caráter de conscientização e politização do povo, sendo essa característica marcante em vários movimentos do início da década de 1960, para os quais o conceito de Educação Popular assumiria uma conotação diferente das de décadas anteriores (SAVIANI, 2008).

As mobilizações, que tomaram vulto nos primeiros anos da década de 1960, assumem nova significação, a de Educação Popular, e, em seu centro, emerge a preocupação com a participação política das massas, partindo da tomada de consciência da realidade brasileira. A Educação Popular passa a ser vista como um instrumento de conscientização e esta expressão assume o sentido de educação do povo, para o povo e com o povo, pretendendo, assim, superar o sentido anterior que passou a ser criticado e se tornou sinônimo de uma educação das elites, dos grupos dirigentes dominantes para o povo, visando controlar, manipular e ajustá-lo à ordem vigente.

A expressão mais acabada destes movimentos, e com maior repercussão dentro e fora do país, é a concepção de Paulo Freire. Este novo conceito de Educação Popular considera a escola pública um instrumento das classes dominantes (Pedagogia do Oprimido) para sujeitar a população e trabalhadores a sua dominação, conformando-os a seus interesses.

A busca por uma definição de Educação Popular, então, far-se-á em cenários diversos e com necessidades específicas. Ao passo que grande parte dos autores que escrevem sobre o tema procuram, de alguma forma, definir o que entendem por uma Educação Popular, destacando elementos que parecem comuns na literatura usual. Existe, no entanto, consensos acerca de quais elementos são vistos como centrais ou próprios da Educação Popular. Buscarei, aqui, elencar tais elementos. (TORRES, 1988).

A natureza político-pedagógica: a Educação Popular vem se definindo como uma prática social que, ao trabalhar com o conhecimento, tem uma intencionalidade e um objetivo político. Tornando-se uma nova maneira de se fazer política e uma forma alternativa de se fazer educação.

Numa perspectiva progressista, a educação popular não pode, por outro lado, reduzir-se ao puro treinamento técnico de que grupos de trabalhadores realmente precisam. Esta é uma maneira necessariamente estreita de formar, que a classe dominante interessa, a que reproduz a classe trabalhadora como tal. Na perspectiva progressista, naturalmente, a formação técnica é também uma prioridade, mas, ao seu lado, há outra prioridade que não pode ser posta à margem. (FREIRE, 1992, p. 183)

Temos assim a articulação de duas dimensões: a política e a pedagógica, concebendo a Educação Popular como um espaço e uma ferramenta educativa destinada a potencializar a capacidade dos grupos populares de converterem-se em sujeitos de seu próprio processo educativo e de sua emancipação, a educação enquanto instrumento a serviço da libertação.

Natureza transformadora: a Educação Popular propõe-se a contribuir para a transformação social, tendo como horizonte uma sociedade mais justa e igualitária, considerando tanto os educadores como os educandos sujeitos dessa

transformação. Teríamos dificuldades para estabelecer um projeto político próprio da Educação Popular, contudo podemos elencar uma série de elementos comuns, como a conscientização, participação e organização popular que se constituem como base para a construção de um povo sujeito do seu processo de transformação.

Natureza popular: o adjetivo popular aplicado à Educação Popular engloba as duas dimensões da sua proposta, os seus objetivos e os seus sujeitos. Pensar um objetivo geral da Educação Popular é pensar na construção de um projeto político-social de acordo com os interesses dos setores populares (e a disputa pelo termo popular). Uma Educação Popular, em que o popular não diz respeito, somente, à origem socioeconômica, mas, também, faz referência ao projeto político do seu empoderamento (TORRES, 2015).

Natureza democrática: inspira um modelo educativo que busca romper o verticalismo e autoritarismo e, em particular, com a prática bancária na relação pedagógica entre o educando e o educador. Não tratando somente de educar para a democracia, contudo na democracia.

Natureza global: diz respeito à busca de um ensino que rompa com a fragmentação tradicional do conhecimento, com as dicotomias teoria/prática, trabalho intelectual/trabalho manual, uma articulação permanente entre o particular e o geral, o local e o nacional.

A sua natureza processual: entendendo a educação como um processo, como uma atividade com sentido e perspectiva de continuidade, não se limitando a um evento ou a ações pontuais.

A sua natureza cuidadosa e rigorosa: para atingir seus objetivos, a Educação Popular estabelece-se como uma prática que requer sistematicidade e rigor científico em todas as suas etapas do processo educativo.

3.2.1 Educação Popular no Interior de Movimentos Sociais

Ao pensar a Educação Popular em relação aos movimentos sociais, articulando diretamente com a educação, deve-se, em primeiro lugar, admitir que o processo educativo ocorre fora dos círculos institucionais. Ou seja, uma concepção de educação que não se restrinja ao aprendizado de conteúdos transmitidos por meio de procedimentos pedagógicos, não podemos preterir a dimensão política. A consciência adquirida progressivamente pelos membros dá-se a partir do conhecimento sobre quais são os seus direitos e deveres na sociedade. Esta consciência se constrói a partir da fusão de informações dispersas sobre o funcionamento da sociedade, fazendo com que os indivíduos se apropriem dessas informações e formulem um conhecimento sobre as engrenagens, sobretudo, identificando os interesses envolvidos.

“Historicamente a relação movimentos sociais-educação tem um elemento de união, que é a questão da Cidadania” (GOHN, 1994) – entendendo, aqui, cidadania como um conceito em disputa. Assim, articulando os três conceitos, Educação Popular, movimentos sociais e cidadania, manifesta-se o conceito de Cidadania Coletiva. Cidadania que se baseia em interesses da coletividade e que se constrói no dia a dia por meio do processo de identidade político-cultural que as lutas do cotidiano geram. A construção da Cidadania Coletiva realiza-se quando, identificando os interesses opostos, parte-se para a elaboração de estratégias e de formulação de demandas e modos de enfrentamento. Podemos destacar que:

A Educação Popular emergiu na modalidade de movimentos sociais (de intelectuais, da Igreja Católica, estudantes universitários, setores do poder de Estado), desenvolvendo um trabalho político-pedagógico de ação cultural que desembocou no movimento social, através de inúmeras práticas sociais carregadas de valores e símbolos. (ZITKOSKI, 2011, p. 15)

Estamos presenciando o aumento de organizações e movimentos sociais que se unem a fim de resolver os problemas do cotidiano de seus participantes e que

estão menos interessados em interagir com o Estado. Destaco, neste trabalho, os Pré-Universitários Populares que, ao compartilharem as concepções da Educação Popular, assumem novos contornos para dar continuidade às lutas pela emancipação com formas próprias de resistência. Tais movimentos juntam-se à Educação Popular no desafio da construção de práticas pedagógicas desalienantes.

Podemos traduzir esses movimentos como microrrevolucionários (SCHERER-WARREN, 1987), uma outra maneira de se fazer política no cotidiano, com o desejo de não transferir para um futuro distante o sonho de uma sociedade emancipada, mas, sim, de realizá-lo a partir de práticas de luta no cotidiano. Rompendo, assim, com a postura tradicional do conceito de cidadania do início do século XX, caracterizado por direitos e deveres que são demandas do Estado e não uma conquista da sociedade civil.

A tradição educativa na América Latina é uma educação fundamentada na integralidade dos seres humanos que pensa a educação como fonte da transformação social. Seres humanos que estão inseridos em mundo que os transforma, mas que eles, também, estão engajados a transformar a partir de uma relação dialética. Desta forma podemos colocar que “A Educação Popular nasceu para ser alternativa de uma educação que realmente contribua para a transformação social” (GODAR, 2014, p. 119), em que a Educação Popular é vista a partir da perspectiva ética-político-pedagógico-estética.

Pensar a Educação Popular com base na perspectiva da transformação social é admitir que vivemos em uma sociedade marcada pela injustiça, pela desigualdade e por múltiplas formas de opressão. E, com a perspectiva política é pensar um novo poder, novas formas de poder, de relações de poder em que os seres humanos possam ser socialmente iguais.

Acreditar no papel educativo dos movimentos sociais a partir da perspectiva da Educação Popular é acreditar que os dois juntos podem desempenhar um papel fundamental de libertação, por meio de uma práxis educativa emancipadora e, é

também confiar no seu oposto, em uma educação reprodutora das desigualdades e de opressão e, por meio desse entendimento, fazer uma opção política.

Feita esta opção não se pode mais acreditar que a educação é um ator meramente reflexionista ou tão somente cognitivo, é necessário pensar por meio de um ato dialético permanente entre ação-reflexão-ação, que constitui na base da Educação Popular emancipatória.

Por isso a Educação Popular explicará que só uma pedagogia dialógica, crítica e problematizadora permitirá constituir e constituir-nos no ato educativo como seres humanos integrados. A raiz freireana tem como sustentação pensar que nos constituímos sujeitos também nas relações que ocorrem entre educadores e educandos (PALUDO, 2014, p.121). Antes de tudo, a Educação Popular é uma prática educativa dotada de intencionalidade política, de modo que essa experiência formativa, como ação pedagógica, é capaz de orientar as ações dos movimentos sociais transformando suas maneiras de sentir e ler a realidade em um sentido mais amplo.

Logo, por opção e definição, a Educação Popular assume, como um de seus pressupostos, a contribuição para a emancipação política e cultural dos setores populares, a partir da ação educativa no interior das organizações e dos movimentos sociais (TORRES, 2015).

Uma das características que diferenciam estes novos movimentos sociais (GOHN,1997) são suas formas de organização comumente pautadas na livre organização, autogestão, democracia de base, direito à diversidade e respeito à individualidade. A noção de liberdade individual, associada à liberdade coletiva, remete a ideais anarquistas mesmo que não sejam explícitos no centro destes movimentos.

De igual modo os PUPs, como movimentos sociais populares, colocam a democratização do acesso à Educação Superior como fonte principal de disputa pela igualdade social e a educação como um direito humano básico, levantando questionamentos sobre a mercantilização do sistema educativo. A partir da perspectiva da Educação Popular “podemos assinalar que os movimentos sociais

populares não são ‘destinatários’ de processos educativos, mas são sujeitos e, ao mesmo tempo atores dos processos educativos populares” (GODAR, 2014, p. 123).

4. DAS UNIVERSIDADES AOS PUP'S

A ideia principal deste capítulo é pensar sobre o contexto da universidade brasileira a fim de entender o contexto de surgimento dos Pup's. Em seguida traço um panorama dos Pup's existentes na cidade de Porto Alegre, bem como faço uma descrição sobre suas características marcantes no que tange a organização institucional e pedagógica.

4.1 DAS UNIVERSIDADES

Se pensarmos a universidade brasileira a partir do histórico de sua criação podemos entender com mais facilidade algumas de suas características mais marcantes. Por ter sido o Brasil uma colônia portuguesa, onde a política adotada de colonização foi uma política de controle, que previa a formação da sua elite apenas em território português. Ao passo que foi possível notar, por vezes, uma aderência da população local a essa política, uma vez que não viam uma necessidade para a criação de uma instituição de ensino superior, pelo menos não aos mesmos moldes das existentes na metrópole. Logo podemos afirmar, sem exagero, que até o final do primeiro reinado Portugal deteve grande influência na formação das elites brasileiras (FÁVERO, 2006).

Quando se fala em história da universidade brasileira temos que a primeira universidade criada pelo Governo Federal se trata da Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, pela fusão das Escolas Politécnicas, de Medicina e uma das Faculdades Livres de Direito, e podemos observar

Reunidas aquelas três unidades de caráter profissional, foi-lhe assegurada autonomia didática e administrativa. Desse modo, a primeira universidade oficial é criada, resultando da justaposição de três escolas tradicionais, sem maior integração entre elas e cada uma conservando suas características. (FÁVERO, 2006, p. 22).

Nesta perspectiva podemos destacar como funções básicas da universidade o desenvolvimento da pesquisa científica e a formação profissional,

ou seja, a universidade concebida para ser o pólo de cultura e disseminação do conhecimento adquirido e a produção de novos conhecimentos; ou ainda, para a formação profissional prioritariamente. Podemos perceber que os objetivos da educação superior pouco foram vistos fora desse escopo de transmissão da cultura acumulada - conhecimento; o ensino das profissões e o caráter investigativo - pesquisa, produção de novo conhecimento, resultando assim, na formação dos novos sujeitos da ciência.

Estas ideias estão contidas no tripé que sustenta a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ou como colocado por Boaventura “ a investigação, o ensino e a prestação de serviço” (SANTOS, 2013, p.373). Um tripé que está em desequilíbrio onde a dimensão cultural está em declínio e o caráter utilitarista, produtivista, estão em aclave.

E ainda para buscar entender a Universidade Pública, busco olhar para a universidade como uma instituição social e a partir da formação do seu público juntamente com uma mudança de concepção de educação superior.

Quando se afirma que a universidade é uma instituição social o objetivo é ressaltar que a universidade “realiza e exprime de modo determinado a sociedade que ela faz parte” (CHAUÍ, 2001, p. 36), ou seja, não pode ser entendida como se estivesse envolvida por uma membrana impermeável é antes, como a própria Chauí escreve, uma “expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada” (CHAUÍ, 2001, p.36). Em outro momento a autora descreve que

A Universidade pública sempre foi uma instituição social, isto é, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, lhe confere autonomia perante outras instituições sociais e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela (CHAUÍ, 2003, p. 5)

Contudo a autora destaca que a universidade está deixando de ser unicamente uma instituição social e está passando a ser concebida a partir de modelo de organização social onde a produção do conhecimento passa a servir o modelo capitalista, que estrutura a nossa vida em sociedade, a partir de sua lógica baseada na eficiência que garantiria a lucratividade e reforçando uma racionalidade

que acaba, por vezes, por fragmentar as instâncias sociais que lutam pela melhoria das condições de vida das classes populares.

Importa aqui destacar a aderência, das universidades brasileiras as concepções e práticas capitalistas, onde as principais consequências residem em uma visão deslocada da educação superior e da realidade da educação básica e, uma supervalorização da pesquisa através da valorização quantitativa de publicações e uma constantes desvalorização da docência. Evidenciando que a universidade não está imune a estes fatores presentes na sociedade, muito pelo contrário, estes fatores acabam interferindo de forma direta na forma que se produz o conhecimento e na própria gestão da universidade.

E, se retomarmos as ideias de Anísio Teixeira, uma das perguntas que têm sido feitas e que continuam sem resposta é: Porque a educação, no Brasil, ainda é considerada um privilégio e não um direito dos cidadãos?

A partir do desmonte da educação básica podemos dizer, que a classe dominante, público até então alvo da universidade pública, garante que o destino das classes populares seja, naturalmente e imediatamente o mercado de trabalho, e muitas vezes de maneira precarizada, por não possuir as ferramentas necessárias para enfrentar os processos seletivos instaurados para o ingresso a educação superior.

Assim,

A maioria deles é forçada ou a desistir da formação universitária ou a fazê-la em universidades particulares que, para lucrar com a sua vinda, oferecem um ensino de baixíssima qualidade. (CHAUI, 2001, p. 37)

Deste modo “[...] os filhos da alta classe média e da burguesia, formados nas boas escolas particulares, tornam-se a principal clientela da universidade gratuita” (CHAUI, 2001, p.37)

Temos vivenciado uma mudança na perspectiva da universidade, se no passado ela era vista com um bem cultural - destinada para as elites dominantes - hoje, após sua expansão, pode ser considerada um *locus* de formação de mão-de-

obra qualificada para o desenvolvimento do mercado, concebida a partir da ideia de capital, como colocadas por

Desvinculando educação e saber [...] a universidade revela que a sua tarefa não é mais produzir e transmitir a cultura (dominante ou não, pouco importa), mas treinar os indivíduos a fim que sejam produtivos para quem for contratá-los. A universidade adentra mão-de-obra e oferece força de trabalho (CHAUI, 2001, p.52)

O estudante precisa saber que sua reprovação no vestibular ou seu baixo desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que conseqüentemente leva o seu não acesso à universidade não é culpa dele, é antes uma negação de um direito, o direito à educação.

Assim, não há justificativa ética e nem jurídica para justificar a exclusão das classes populares a educação superior. E aqui podemos perceber a importância da “politização”, a partir das leituras de Paulo Freire, do estudante. Uma “politização” que não sirva apenas para que estes estudantes ao ingressarem na universidade se insiram em algum movimento estudantil vinculado a algum partido político, mas sim para que estes estudantes possam atuar politicamente sobre as causas econômicas e sociais e que possam assim se organizarem para a luta contra esta sociedade injusta que gera a desigualdade social.

Mas para que isso ocorra esses estudantes precisam da presença de uma Educação Popular, de educadores populares capazes de construir com eles as pontes necessárias para o ingresso a educação superior, e é por esse motivo que muitos espaços como os PUP's foram criados.

E, das contradições vivenciadas pela universidade, importa aqui pensar a hierarquização de saberes, até então expressada pela restrição do acesso e as novas exigências de democratização e de igualdade de oportunidade, apresentada por Boaventura como a crise da legitimidade

Há uma crise de legitimidade sempre que uma dada condição social deixa de ser consensualmente aceita. A universidade sofre a crise uma crise de legitimidade na medida que se torna socialmente visível a falência dos objetivos coletivamente assumidos. (SANTOS, 2013, p. 375)

As circunstâncias que possibilitam a crise da legitimidade é uma condição social dos sujeitos a que se destina os conhecimentos produzidos e a

democratização destes conhecimentos. Circunstâncias que estão localizadas em um período de intensas lutas por direitos, destacando o direito pela educação.

É importante não esquecer que a educação é dever do Estado. Porém, até o momento, o Estado não tem assumido este papel de ponte entre a educação básica e a educação superior, deixando para a sociedade civil, os Pup's, esta responsabilidade.

Ao assumir essa responsabilidade, dar condições mínimas de concorrência nos exames de seleção, a partir da perspectiva da Educação Popular os Pup's acabam preparando os estudantes, também, para a permanência deles nos espaços universitários, um espaço excludente.

Assim a universidade precisaria passar por um processo de desaprendizado, um desaprendizado dos modos de fazer ciência fruto de um aprendizado histórico, para que possa abrir espaços para novos conhecimentos oriundos de outra realidade e para outras formas de ser/estar na universidade.

Logo quando os Pup's se colocam na luta pela democratização da universidade não está apenas se referindo ao ingresso das classes populares, mas também, ao conhecimento produzido por essas pessoas. Para que a aproximação da universidade com as classes populares se dê a partir de um contato profundo que deixe marcas nas duas partes.

4.2 DOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS POPULARES (PUPS)

Diante do desafio de enfrentar as dificuldades (elitização do ensino superior) de acesso à universidade, percebemos uma multiplicação de ações alternativas e movimentos de mobilização que surgiram em prol da democratização do acesso à educação pública superior, dentre eles, destaco os Pré-Universitários Populares (PUPs)

Os Pré-Universitários Populares (PUPs) ou Pré-Vestibulares Populares (PVPs) são entendidos como organizações de educação que oferecem cursos preparatórios para vestibulares e/ou ENEM. Organizados por movimentos ou entidades sociais de cunho não oficial, os seus objetivos não estão concentrados apenas na preparação técnica para a participação de processos seletivos de ingresso à universidade, mas, também, em uma postura de engajamento na construção da cidadania e na valorização da identidade social e étnica. Assim, constituem-se como um espaço de socialização política dos estudantes.

Os pré-vestibulares populares são, desde os anos 1990, um dos mais importantes movimentos de tensionamentos do sistema educacional brasileiro. “Aparentemente” concebidos/percebidos como uma crítica à elitização das universidades, eles foram difundidos por todos países através de entidades e militantes do movimento negro que, a partir da década de 1940, trouxeram à tona o debate sobre a desigualdade racial na sociedade brasileira, entendendo então a educação como esfera central de expressão e reprodução. (ALBUQUERQUE, 2010, p.140)

Os PUPs trabalham a partir da perspectiva da Educação Popular, mesmo que, muitas vezes, com concepções distintas, o objetivo principal é fomentar a democratização do ensino superior. Muitas experiências constituíram-se nos anos de 1970 e de 1980, no entanto, é na década de 1990 que o trabalho de preparação para o vestibular, numa perspectiva crítica, transformadora e preocupada com a emancipação humana, ganhou força e se popularizou (CARVALHO, 2006). Repercutindo, com maior ingresso, nas universidades, de estudantes de origem popular, fato que sinaliza uma revolução silenciosa composta por transformações culturais e educacionais (SILVA, 2003).

Estas organizações desempenham um papel de destaque junto ao estudante, para que ele seja reconhecido e se reconheça como sujeito, como membro de uma classe.

Buscando melhor explicitação do tema, caracterizo os PUPs a partir de três pontos: o seu público-alvo, os seus professores e as suas organização e estrutura. Em geral, o público-alvo são jovens das classes populares, oriundos de escolas públicas, não familiarizados com os exames de ingresso ao ensino superior.

A maioria dos/as professores/as são estudantes voluntários de graduação ou recém-formados, com motivações variadas, dentre elas, a dificuldade para o ingresso no ensino superior, por serem oriundos de escolas públicas, ou a percepção de oportunidades desiguais geradas pelo sistema educacional.

Destaco que os/as professores/as não são apenas responsáveis pelas aulas, muitas vezes, são eles que mantêm a organização e a estrutura dos PUPs. Contudo não é possível acreditar que exista alguma singularidade ideológica entre os professores.

Entretanto, a distinção ideológica mais fundamental, e que mudará extremamente a prática do indivíduo no CPV, é que alguns o compreendem como um espaço de exercício da “caridade”, dotada de certa “solidariedade”, ao contrário de outros que percebem os CPVs como um espaço de engajamento e militância política, entendendo os como um movimento social com alto teor reivindicativo. Constitui-se assim uma disputa ideológica entre quem reconhece os pré-vestibulares o seu papel transformador da sociedade e trabalha de forma a organizar e a orientar o pensamento político e teórico dos seus alunos para melhoria democratização do ensino superior dentro e fora da universidade; e aqueles, mesmo de que nem se dão conta disso que reproduzem, a visão hegemônica de trabalho voluntário, do “cada um fazer a sua parte”, o qual consideramos assistencialista por ser conformadora. (FAREGÉ; VELLOSO, 2010, p.23)

Por conta da não uniformidade ideológica, uma das características dos PUPs é a alta rotatividade de professores/as. Além disso, não é possível desconsiderar a motivação de professores que veem esses espaços como uma oportunidade de formação profissional, ao buscar experiência na área docente.

Quanto à organização e à estrutura, o primeiro destaque é a viabilidade econômica. Por não se tratar de um modelo comercial, não visando lucro, os PUPs têm baixo ou nenhum custo para o estudante, obtendo assim um caráter autônomo e sem fins lucrativos. Outra característica importante é o lugar de funcionamento, muito variável, como apontam Farege e Velloso (2010, p.21):

São também características dos CVPs o apoio de algumas entidades, que cedem espaço para o funcionamento desses cursos, o que não interfere na sua autonomia pedagógica. Entre estas entidades podemos citar escolas da rede pública, sindicatos, cooperativas, associações de moradores, organizações não governamentais e principalmente igrejas.

Entende-se assim por Pup's as mais diversas formas de organização e articulações que se posicionam na luta pela democratização da Educação Superior, um posicionamento ativo através do oferecimento de aulas preparatórias para os processos de seleção (vestibular e ENEM), aulas que vão além dos conteúdos das provas, logo, aulas que são realizadas para e com as classes populares.

4. 2. 1 PUP's em Porto Alegre

Em termos históricos, relatados no trabalho de Castro (2011), há o projeto Cursinho da Poli, iniciativa do grêmio estudantil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, durante a década de 1950. Segundo uma entrevista realizada com um ex-estudante da Politécnica, o levantamento da história do Cursinho da Poli é dificultada pela perda dos documentos com o passar dos anos.

No cenário de Porto Alegre, como abordado no trabalho de Castro e Nascimento (2011 e 2002), a iniciativa pioneira é a do Pré-Vestibular Popular Zumbi dos Palmares, que seguiu os modelos das experiências desenvolvidas pelo Educafro, pelo pré-vestibular para negros e carentes e pelo Steve Biko, na Bahia. Contudo os autores relatam a existência de uma controvérsia acerca do pioneirismo do Pré-vestibular Popular vinculado ao Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia (CEUE) da UFRGS, que teria surgido entre as décadas de 1950 e 1960.

Deste modo, considereei pertinente a construção de um quadro em que constasse os nomes dos PUPs existentes na cidade de Porto Alegre, o ano de fundação, mesmo que aproximado, e a sua situação atual.

Quadro 05: Pré-Universitários Populares em Porto Alegre

Pré-Universitário Popular	Ano de Fundação	Situação
---------------------------	-----------------	----------

CEUE (Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia Pré-Vestibular) Local: UFRGS, Praça Argentina, Catacumbas. Turnos das aulas: tarde e noite.	1955*	Ativo
Pré-Vestibular Popular Zumbi dos Palmares Local: Colégio de Aplicação da UFRGS. Turno das aulas: noite.	1995**	Ativo
PEAC (Projeto Educacional Alternativa Cidadã) ALocal: Campus do Vale (UFRGS), Avenida Bento Gonçalves, 9500. Turno das aulas: Manhã e Noite	2000	Ativo
ONGEP (Organização Não-Governamental para Educação Popular) Local: Rua dos Andradas, 691/11, Centro Histórico. Turnos das aulas: manhã e noite.	2002	Ativo
Resgate Pré-Vestibular Popular Local: Fabico (UFRGS), Rua Ramiro Barcelos, 2705. Turno das aulas: noite	2002	Ativo
AMORB (Associação de Moradores Rubem Berta) Local: Fapa	2005	***
Pré-Vestibular Popular Xama (Sociedade Beneficente Cultural Africana Xama Duas Faces) Local: Praça Dom Sebastião, 60 – Entrada lateral, Independência.	2006	***
Bicho da Folha Local: Av. Prof. Oscar Pereira, 2819, Azenha.	2006	***
Esperança Popular da Restinga Local: Associação ASALA, Av. Econ. Nilo Wulff, 5000, Restinga. Turno das aulas: tarde e noite.	2006	Ativo
EMANCIPA – Cursinho Popular Pré-Universitário Local: Praça Otávio Rocha, 93, sala 21, Centro. Turno das aulas:	2011	Ativo
POP – Prefeitura de Porto Alegre Colégio Monteiro Lobato - Porto Alegre	2011	Sem atividade ****
Coletivo de Educação Território	2015	Ativo

Popular Local: IFPoa, Rua Coronel Vicente, 281, Centro Histórico Turno das aulas: noite.		
Afirmção Pré-Vestibular (Movimento Levante Popular da Juventude) Local: Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Avenida Piratini, 76, Santana. Turno das aulas: noite.	2015	Ativo
TRANSEMEM Local: IFPoa, Rua Coronel Vicente, 281, Centro Histórico. Turno das aulas: tarde.	2016	Ativo
Pré-Vestibular Popular Dandara dos Palmares Local: IFPoa, Rua Coronel Vicente, 281, Centro Histórico. Turno das aulas: tarde.	2016	Ativo
COLEP (Coletivo pela Educação Popular) Local: Azenha, Morro Santana. Turno das aulas: noite.	2016	Ativo
Safira Vermelha Local: Av. Delegado Eli Corrêa Prado, 915, Mário Quintana.	2016	Sem aulas
Curso Pré-Vestibular Popular Liberato Salzano Local: Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha, Rua Xavier de Carvalho, 274. Turno das Aulas: tarde.	2017	Ativo
Educamed Local: Avenida Princesa Isabel, 615. Turno das aulas: noite.	2016	Ativo
Cursinho do PT Local: Rua Lima e Silva, 140, Centro Histórico. Turno das aulas: tarde.	2017	Ativo
Cursinho Carolina de Jesus Local: Quilombo do Sopapo, Av. Capivari, 602, Cristal. Turno das aulas: noite.	2017	Ativo
Cursinho Popular Satélite Prontidão Local: Rubem Berta,	2017	Sem aulas**
Kilomba Local: Estr. João de Oliveira Remião, 4444, Lomba do Pinheiro. Turno das aulas: noite.	2018	Ativo

* Existe divergências sobre essa data.

** Trata-se da data de refundação

***Não foi encontrado informações atualizadas

****fechado em decorrência do corte de verbas municipais

A partir da realidade dos PUPs de Porto Alegre, observamos que existe uma diversidade na formação inicial de cada um relacionada à instituição, entidade ou movimento que contribuiu para a sua existência. Assim, é possível dividir os PUPs a partir da sua ligação com:

- movimentos comunitários: igrejas, escolas e associações de bairros;
- instituições de Ensino Superior: IFs, UFRGS, UFCSPA e PUCRS;
- organizações político-partidárias: PT e PSOL;
- movimentos estudantis: grêmios estudantis e diretórios/centros acadêmicos;
- movimentos identitários: Movimento Negro e movimento LGBT

Conjuntamente a essa divisão, acrescento a gestão dos PUPs, mesmo para aqueles que possuem como característica uma gestão descentralizada. Os PUPs que têm como origem os movimentos estudantis e os movimentos identitários, a fim de viabilizar o espaço para a realização das atividades (aulas), estabelecem parcerias com escolas, associações comunitárias e IES, são parcerias pautadas na cedência de espaço, garantido, assim, a autonomia de gestão. Esta relação difere-se das iniciativas adotadas pelas IES quando criam PUPs a partir de projetos de extensão universitária. Visto que, nestes casos, na maioria das vezes, a gestão dá-se a partir do corpo técnico da instituição e os professores recebem bolsas, como, o Liberato, projeto de extensão vinculado ao DEDS.

Existem outros exemplos em que a ligação entre a IES e o movimento de origem dos PUPs são mais porosas. São os casos do CEUE e do PEAC que estão localizados nos *campi* Centro e Vale, respectivamente, e que contam com apoio institucional¹. Diferentemente da relação estabelecida com o Resgate (*Campus Saúde*) e o Coletivo de Educação Território Popular (IFPoa) em que a ligação com a IES dá-se apenas pela cedência do espaço.

¹ Não é objetivo deste trabalho a pesquisa aprofundada sobre as diversas ligações constituídas pelos PUPs.

4. 2. 2 PUPs: Educação Popular e Movimentos Sociais.

Os PUPs preenchem uma lacuna deixada pela educação básica, servindo como ponte para o ingresso de jovens e adultos de classes populares à Educação Superior. Logo, os PUPs são uma alternativa real aos estudantes que somente têm acesso a uma educação básica precarizada. Ademais é sabido que não existem vagas para todos no sistema de ensino superior brasileiro, mesmo com políticas de ampliação de vagas realizadas por governos progressistas. a implementação de políticas de Ações Afirmativas tem garantido o acesso a essas classes na educação superior.

Os PUPs apostam nos pressupostos da Educação Popular para construir uma educação a partir e com os estudantes oriundos das classes populares. Ou seja, uma educação que seja sensível aos processos de exclusão vivenciados por eles e que não se limite a sentir, mas que aja, por meio de um processo de conscientização de educandos e educadores, para a transformação da realidade que oprime.

Desta forma, questões como cidadania e democracia são recorrentes em tais iniciativas. Assumindo um caráter político, a principal característica dos PUPs é o objetivo de ir além do ingresso individual ao ensino superior. Assim, não é raro que as disciplinas dos PUPs abordem conteúdos, por vezes, inexistentes nos exames seletivos, como estratégia para iniciar um debate em sala de aula. Debate este que visa à problematização de uma situação que afeta toda a sociedade, como racismo, machismo, homofobia, diferenças de classe, a fim de que os estudantes se tornem sujeitos ativos, autônomos. Trata-se, portanto, da transformação social partindo das experiências individuais e coletivas, em que o estudante não é um mero consumidor, como quer o modelo de sociedade dominante. Em relação à especificidade do currículo, Monteiro (1996, p.58) afirma que:

A proposta metodológica, ideológica e filosófica é de não apenas repassar os conteúdos programáticos do segundo grau, mas ampliar a discussão de uma proposta de transformação da sociedade [...]. Nesse sentido a

educação para a cidadania é, também, um desafio e objetivo político dos “prés”.

As disciplinas podem oferecer, também, elementos que visem à ampliação cultural do estudante, como apresentação de filmes, idas a teatros e a museus. E, ainda, repassar informações acerca de atividades para os estudantes, com o objetivo de desenvolver a autonomia e de mostrar meios que permitam que eles participem ativamente do meio social. Assim, a inclusão de outras temáticas e atividades faz com que o PUP extrapole o objetivo inicial, que estaria centrado na superação do processo seletivo e o ingresso na universidade, dos estudantes.

O que localiza os PUPs no cenário dos movimentos sociais é o envolvimento na luta por inclusão social e cidadania ativa para/com aqueles que historicamente foram privados de direitos. Assim como Freire (2005) que questionou o mercado, os PUPs assumem uma postura pedagógica que se afasta da concepção bancária. Os PUPs, devido a suas estruturas organizacionais, não são projetos rígidos, eles permitem que indivíduos diferentes participem do mesmo movimento. Santos (2005) enumera elementos que, de uma forma geral, marcam a autonomia da organização, uma autonomia pedagógica que é assumida, muitas vezes, pela coordenação do curso como forma de conseguir que pessoas, de práticas e vivências distintas, trabalhem juntas.

O que caracteriza o conjunto de professores e colaboradores é o trabalho voluntário, mas há concepções totalmente diferentes do dever/ser dos PUPs. Muitas pessoas envolvidas no cotidiano deles não os enxergam como um movimento social; outras acreditam no poder de mudança social, o que, por sua vez, coloca em questionamento a concepção de voluntariado, tendendo mais ter a participação em tais espaços o sentido de militância pela educação do que uma concepção cristã de voluntariado, de ajuda ao próximo.

Consequentemente, saliento a existência de três tipos de membros: o que quer ajudar o estudante (voluntário clássico) e duas categorias de militantes que, em muitos momentos, desenvolvem movimentos antagônicos – aqueles que consideram o espaço dos PUPs como movimento social e espaço de formação

política e os que os entendem como uma estratégia de aprovação no vestibular, sendo o público-alvo estudantes de baixa renda. O desconhecimento da bandeira de luta dos PUPs, a inserção na universidade das classes populares e a criação de uma visão crítica perante os problemas da sociedade delimitam o pensamento e a prática de diferentes agentes que consideram essas experiências apenas como um espaço de propagação de caridade (práticas paternalistas).

Os PUPs cumprem um papel de mobilização pela luta por direitos, mesmo que, em alguns momentos, pareçam mais fechados em suas salas de aula. Colaborando com esse entendimento, segundo Pennildon Silva Filho (2003), existe no Brasil uma rede de cursinhos que, em São Paulo, se constituiu em torno de um movimento social denominado “Movimento dos Sem Universidades”, e um de seus principais feitos foi a aprovação da isenção da taxa para 10% dos candidatos ao vestibular da FUVEST, no ano de 2001.

Estamos considerando esses cursos pré-vestibulares populares como um movimento social, como um espaço de aprendizado político, de estabelecimentos de identidades e de construção de solidariedade, visando a transformação da sociedade, seja pela ampliação das oportunidades de educação, seja pela mudança de consciência e posturas para uma cidadania ativa. [...] definimos os cursos como movimentos sociais em busca da constituição de novos intelectuais para um projeto de transformação social. (Filho, 2003, p. 54)

Compartilhando das ideias de Pennildon Silva Filho (2003), e amparada pela concepção de movimentos sociais de Gohn (2000) – que os entende como ações sociopolíticas constituídas por atores sociais coletivos, na qual as ações realizadas por esse grupo gerariam uma série de inovações nas esferas públicas e privadas – entendo a atuação desses movimentos na medida em que se colocam na função de atores na construção de uma outra realidade.

A partir das concepções teóricas de Merlucci (2001) e de Gohn (2000), é possível classificar os PUPs como um “Novo Movimento Social”, pois, entre as suas características, existe um caráter policlassista, uma vez que as suas estruturas permitem a existência de membros de diferentes classes sociais. Além disso, configuram-se pela luta por direitos da quarta geração (Bobio, 1996), visto que têm grande influência nas mídias digitais (a maioria dos PUPs usam as redes sociais

como um meio central de divulgação), dando visibilidade a temas antes restritos à esfera privada e partindo de uma organização descentralizada.

Cabe aqui destacar a existência de encontros específicos para debater e pensar os PUP's. São uma série de encontros que começam a ocorrer a partir do ano 2000, sendo o último encontro o de 2017. A maioria deles acontece em parceria com uma universidade e algum PUP responsável pela organização e articulação. Em sua programação encontramos Mesas redondas intercaladas com apresentações culturais e apresentação de trabalhos.

O IV encontro ocorreu em Santa Maria nos dias realizado entre os dias 22 e 24 de setembro ano de 2016. Encontro esse que assume relevância na medida em que representou um esforço para retomar regularidade do evento

O primeiro encontro de pré-vestibulares populares foi realizado na cidade de Florianópolis – SC no ano 2000, o segundo ocorreu em 2003, no Rio de Janeiro - RJ e, apenas doze anos depois, em 2015, por iniciativa do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS, Núcleo Educamemória e PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, foi realizado o III encontro de PUPS, já adotando a denominação “pré-universitários populares” (Anais do Evendo, p. 05)

Assim, esses encontros teriam por objetivo reunir iniciativas semelhantes a fim de estabelecer um diálogo a partir da troca de experiências. Já o V Encontro de Pré-Universitários Populares: Educação Popular em Tempos de resistência que ocorreu em Florianópolis nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2017.

Quadro 06 - Quadro comparativo dos eixos temáticos.

IV Encontro	V Encontro
<p>Pesquisas em cursos Pré-Universitários Populares.</p> <p>Atividades em cursos Pré-Universitários Populares: relatos de experiências.</p> <p>(Re)leituras de Paulo Freire.</p>	<p>Formação docente e perspectivas teóricas em torno da Educação Popular</p> <p>Especificidades dos processos de ensino e aprendizagem no contexto dos Pré-Universitários Populares</p>

Discussões teóricas e práticas sobre Educação Popular.	Experiências pedagógicas e de gestão em Pré-Universitários Populares
Ações extensionistas com as classes populares.	Educação comunitária e ocupação de territórios
Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Classe, raça e gênero na Educação Popular
	Resistência para permanência: as trajetórias dos estudantes e as políticas institucionais

Os PUPs, enquanto movimentos sociais, buscam a transformação social por meio da luta pela democratização da Educação Superior. Uma transformação social que ocorre a partir do fazer coletivo e de valores que incidem não somente sobre os professores e estudantes militantes, mas, também, sobre as políticas públicas e sobre o contexto da sociedade em estão inseridos.

Deste modo, é possível caracterizar os PUPs como:

- a) Fenômenos estruturados, em que o princípio formador está no conflito social que exclui uma parcela da sociedade da Educação Superior.
- b) São ações coletivas frente a uma situação-problema compartilhada por indivíduos que assumem a iniciativa e direção das ações para supera-la.
- c) Possuem continuidade, não podendo ser consideradas como ações pontuais. Tais movimentos possuem uma fase de incubação em que as condições econômicas e históricas criam novas necessidades e vão configurando novas relações e identidades sociais próprias.
- d) São experiências sociais organizadas; mesmo que tenhamos dúvidas em categorizá-los enquanto movimentos sociais, os PUPs são ações coletivas permanentes e orientadas conscientemente para a mudança social (democratização da educação superior), embora operem em uma dimensão menos visível, pois funcionam em redes.
- e) São capazes de mobilizar amplos setores da sociedade, não necessariamente da mesma classe social. No seu interior, existe uma pluralidade de indivíduos, muitas vezes, com posicionamentos diferentes.

- f) Elaboram campanhas e mobilizações em torno de suas agendas, são propositivos na construção de discursos, o que os diferem de simples manifestações pontuais.

Identificar estas características nos PUPs é muito importante, já que é por meio delas que reconhecemos as possibilidades de articulação e a potencialidade formativa dos indivíduos que participam de alguma forma do processo (como professor ou como estudante).

Os saberes ali constituídos, a partir de uma vivência democrática, propostas por esses espaços, se transformam em reivindicações na universidade. Os estudantes passam a reivindicar mudança de postura diante do conhecimento que são diferentes daqueles cristalizados na universidade, mudanças curriculares.

Com isso podemos entender os Pup's como um ator coletivo e político, composto por um conjunto variado de indivíduos, e que por isso possuem uma diversidade de pensamentos, por vezes ambíguos, vivenciando disputas internas sobre metodologias pedagógicas, mas também possuindo consenso, quando se trata de suas finalidades.

5. ANALISE

Este capítulo apresenta uma síntese das informações levantadas dos trabalhos pesquisados a partir das categorias escolhidas. Conforme informado, com base nas teses e dissertações, elaborei um quadro síntese com o resumo das informações consideradas relevantes para a realização deste trabalho. Este quadro possui informações catalográficas (título, programa de pós-graduação, ano de defesa) com citações diretas dos trabalhos que exprimem características das categorias escolhidas.

Os trabalhos analisados compõem um *corpus* da pesquisa; em seus aspectos gerais podem ser expostos da seguinte forma: trata-se de 10 trabalhos (1 tese e 9 dissertações), totalizando um volume de 1.707 páginas, uma média de 170 páginas por trabalho. No que diz respeito ao ano de defesa, notamos a existência de hiatos e uma tendência inicial que aponta continuidade como mostra Quadro 7.

Quadro 7 –Anos dos trabalhos

2003	2007	2011	2015	2017	2018
1	1	1	1	3	3

É interessante observar que o aumento ocorrido no ano de 2017 pode estar relacionado ao ano de 2016, quando houve crescimento na criação de iniciativas de PUPs na cidade de Porto Alegre com o surgimento de novos PUPs.

No que diz respeito aos programas de origem: há uma prevalência no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), com 5 trabalhos, seguido pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), com 2 trabalhos, e dos Programa de Pós-Graduação de Sociologia, Letras e Educação em Ciências, cada um com 1 trabalho.

Está é uma visão geral dos trabalhos. A seguir eles serão analisados a partir das categorias escolhidas, separadas nas duas esferas, conceituais e metodológicas, que serão apresentadas individualmente para facilitar o percurso de análise.

5.1 ESFERA CONCEITUAL

Na esfera conceitual, dedico-me a observar como as concepções de análises escolhidas são abordadas nos trabalhos. Estas concepções são: Educação Popular, movimentos sociais, PUPs e relação entre a Educação Popular, movimentos sociais e Pups. As três primeiras anunciam a compreensão dos/as pesquisadores/as sobre os temas que movem esta pesquisa. Já a concepção que envolve a relação entre Educação Popular, movimentos sociais e Pups tem por objetivo atentar para a ligação feita nos trabalhos a partir dessas categorias.

Cada categoria é acompanhada por um quadro-síntese, construído a partir do quadro-resumo (em anexo) objetivando facilitar a comparação dos dados e, conseqüentemente, a compreensão global dos trabalhos.

5. 1. 1 Concepção de Educação Popular

O propósito deste item é discutir em que níveis os trabalhos abordam o tema da Educação Popular. Concomitantemente dedico-me a refletir sobre quais concepções de Educação Popular estão presentes nos trabalhos.

Para fins de análise, os trabalhos foram subdivididos em duas subcategorias: abordagem direta e abordagem indireta. Compreendendo uma abordagem direta, os trabalhos que referenciam um conceito de Educação Popular a partir de um referencial teórico. No que diz respeito à abordagem indireta, os trabalhos que não apresentam um entendimento de Educação Popular, logo busquei tais elementos ao longo do texto.

Assim, temos os trabalhos 2, 3 ,6, 9 e 10 com uma abordagem direta; e os trabalhos 1, 4, 7 e 8 com uma abordagem indireta. O trabalho 5, mesmo com a análise de forma mais generalista, destaca-se por não apresentar abordagem direta nem indireta dos elementos que constituem as concepções de Educação Popular.

Deste modo, temos o seguinte quadro:

Quadro 8 - Concepção de Educação Popular

Trabalho	Concepção de Educação Popular
1	Não apresenta conceituação. Cita a importância do movimento de Educação Popular na década de 1980 com Paulo Freire – abordagem indireta.
2	Conceitua Educação Popular a partir de Paulo Freire, como ação pedagógica, posicionamento político e intervenção na realidade. Abordagem direta.
3	Aborda, principalmente, a categoria de emancipação (Paulo Freire), prática social mediada por sujeitos políticos (Conceição Paludo). Abordagem direta.
4	Não aborda de forma direta, aparece, superficialmente, durante a apresentação dos dados. Abordagem indireta.
5	Não aborda.
6	Apresenta a categoria de diálogo como central. Aborda a importância do saber dos estudantes, a relação educador-educando, horizontalidade nas relações (Paulo Freire). Abordagem direta.
7	Abordagem indireta, relacionada ao PUP pesquisado. Pedagogia libertadora, relação teoria e prática, educar como ato político – perspectiva cultural de Paulo Freire.
8	Abordagem superficial, libertação por meio da linguagem, rompimento do silêncio, cidadania em Paulo Freire. Abordagem indireta.
9	Abordagem direta. Traz a história da Educação Popular (Brandão), projeto educativo (Zitkoski), educação construída em processo de lutas sociais (Gohn), educação humanizadora e emancipadora (Paulo Freire).
10	Educação a partir e com as classes populares, leitura da realidade, transformação social, processo de conscientização de professor (a) e estudantes, instrumentalização. Abordagem direta.

Ao analisar os trabalhos, é possível perceber uma homogeneidade no que se refere às menções a Paulo Freire como autor de referência para pensar a Educação Popular. Nos discursos sobre os PUPs, é comum a utilização do termo Educação Popular de forma muito genérica, deslocando um conceito e uma prática para um lugar comum, lugar esse que parece não carecer de reflexões. Esta afirmação

ganha sentido quando observamos o modo como a Educação Popular é abordada de forma indireta e direta e nos trabalhos que apresentam o conceito de Educação Popular de maneira ampla, mesmo quando utilizam Paulo Freire como referência. É possível notar isso no trecho:

Percebemos como a educação popular é uma ação pedagógica que acontece a partir de um posicionamento político de intervenção na realidade dos segmentos excluídos – material e simbolicamente – pelo sistema hegemônico. (Trabalho 2, p.133)

A ideia de atuação em um PUP, por vezes, confunde-se com o referencial de Educação Popular, como se a atuação nesses espaços formativos estivesse ligada diretamente ao conceito de Educação Popular, como notamos em: “Foi naquela época em que comecei a atuar na educação popular por meio de um PVP na cidade de Porto Alegre”. (Trabalho 4, p.16). Mas que também se torna objeto de reflexão

Lá começaram a aparecer algumas notas do debate que aqui pretendo travar: muitos no projeto afirmavam, com convicção, que estariam praticando educação popular. Esta dúvida, ou “pulga atrás da orelha” – como se diz no ditado popular – começou a incomodar, partindo do entendimento de que esta afirmação significa uma identificação com o pensamento freireano, mas algo ainda “não se encaixava” na definição, e não sabia explicar o porquê. (Trabalho 3, p. 15)

Os PUPs são espaços de aprendizagem, como afirmado no trecho do trabalho 4:

Hoje estou muito mais próximo de alguma educação popular e de procedimentos pedagógicos desta linha de educação. E vejo colegas com o mesmo histórico, ou seja, com uma prática atual bem diferente do que fizeram no início. Não é algo que se aprende instantaneamente, muito menos em cinco meses. É prática que leva tempo para surgir. (Trabalho 4, p. 26)

Entre as pesquisas analisadas, o trabalho 5 distingue-se dos outros por não fazer abordagem do termo Educação Popular, nem enquanto referencial teórico nem ao descrever os PUPs utilizados como campo da pesquisa. O trabalho 5 está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, tem um capítulo dedicado à “Luta por classificação nos pré-vestibulares populares no contexto da ação afirmativa” e aborda questões como o processo de desigualdades do sistema educacional que possibilitou o surgimento dos pré-vestibulares.

O trabalho 1 está presente no grupo dos trabalhos que apresentam uma abordagem indireta, o trabalho não explana a concepção de Educação Popular.

Como referencial teórico, ao descrever os PUPs, utiliza os princípios típicos da Educação Popular, como no trecho: “Ambos primam por conscientizar, ou ainda informar o aluno sobre as desigualdades sociais/raciais e por despertar-lhe o espírito de cidadania” (Trabalho 1, p. 19). De forma mais direta, afirma que “o movimento de grande destaque em meados dos anos 80 é o movimento de educação popular de Paulo Freire.” (Trabalho 1, p. 55)

O trabalho 2 coloca os princípios da Educação Popular como um dos

pressupostos de educação popular seriam inerentes a esta proposta que busca pensar criticamente o mundo e a própria situação que enseja o desenvolvimento de trabalhos como os executados pelos cursinhos populares. (Trabalho 2, p. 55)

Este trabalho destaca como princípio da Educação Popular presente nos PUPs a organização pedagógica – a forma de trabalhar os conhecimentos em sala de aula que procura avançar em direção à discussão de temas que “fomentem o pensamento crítico acerca da estrutura social”. Considerando, assim, a Educação Popular como uma educação que ocorre a partir de um posicionamento político e de intervenção na realidade.

Já o trabalho 3 apresenta um questionamento sobre a rigorosidade teórica quando relaciona as experiências dos PUPs à Educação Popular; há referência a Paulo Freire em um capítulo intitulado “Cursinhos populares e Educação Popular: entre inclusão e emancipação”, o que reflete a busca pelo questionamento sobre a rigorosidade teórica tão importante para Freire. O autor remete à prática docente e afirma que tal prática “envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pesar sobre o fazer” (FREIRE, 2017, p.39)

O trabalho 3 centra o seu debate na categoria de emancipação discutida em Freire, esta pesquisa coloca a emancipação como um processo e este é um objetivo específico do movimento social. Já o trabalho 4 está presente no grupo de pesquisas que apresentam uma abordagem de Educação Popular de forma indireta. Apresenta, tal como o trabalho 1, uma problematização relativa ao uso do termo Educação Popular no que tange à prática pedagógica dos PUPs, uma vez

que eles têm como foco, mesmo que não somente, a preparação para o vestibular/ENEM como “alternativa pedagógica parcial.” (p. 26).

No trabalho 6, o conceito de Educação Popular aparece intimamente relacionado à formação docente, centrando no debate em que a relação educador/educando ganha centralidade no processo de aprendizagem. Estabelece, assim, uma ligação entre a Educação Popular e a interdisciplinaridade, considerando esta prática um “incentivo à compreensão da sociedade e de suas estruturas, o que seria dificultado a partir de uma visão disciplinar fragmentada e especializada” (Trabalho 6, p.20). Mostra, também, uma preocupação com a dicotomia entre os objetivos de um curso preparatório e de um curso que pretende atuar na perspectiva da Educação Popular, colocando-o como um desafio a ser superado constantemente.

O trabalho 7 aborda a Educação Popular de forma indireta, esta aparece na definição e na descrição das ações do PUP, como notamos no seguinte trecho:

A ideia de educação popular incorporada pela instituição investigada se fundamenta na possibilidade de uma nova organização social baseada na igualdade e no bem comum. Por absorver e difundir a concepção de luta de classes, a educação popular nela praticada objetiva implicar a conscientização dos sujeitos envolvidos com o propósito de problematização e intervenção na realidade. (Trabalho 7, p. 78)

As categorias de autonomia e emancipação também são mobilizadas no trabalho, colocando o PUP pesquisado como um espaço em que os sujeitos são colocados em situações que permitem a experiência de relações de cooperação que possibilitam a conquista da autonomia. Há destaque para o processo sistemático de participação na formação, no fortalecimento e na instrumentalização possibilitando um meio de emancipação social.

O trabalho 8 relaciona a ideia de Educação Popular com a de formação humana, em que a educação libertadora só ocorre por meio de uma condição de maior conhecimento, permitindo, assim, um exercício crítico do contexto social em que se está inserido.

O trabalho 9 situa a Educação Popular a partir do princípio que “valoriza o conhecimento do povo, os saberes prévios e as referências dos estudantes”

(Trabalho 09, p. 28), e como uma proposta que aproxima educador e educando, por meio de um processo de construção do conhecimento em que se compartilham vivências e histórias da vida cotidiana. Além disso, caracteriza como uma educação que “emerge no país na forma de um movimento de trabalho político com as classes populares, pretendendo ser uma retotalização de todo o projeto educativo, desde um ponto de vista popular” (Trabalho 9, p. 29)

O trabalho 10 relaciona o conceito de Educação Popular por meio do ensino de redação como uma:

[...] chance de fazer da prática da escrita uma prática revolucionária usando o repertório dos estudantes oriundos das classes populares e sua resiliência como alavanca para a criação de uma estratégia de escrita que permita não só a entrada na universidade, mas a permanência nela e, quiçá, que esses novos estudantes possam modificar as dinâmicas do Ensino Superior. (Trabalho 10, p.28)

Ademais, apresenta os PUPs como um papel singular dentro da realidade educacional brasileira, uma vez que “ajudam a construir uma educação a partir de e com as classes populares, no sentido de compreender os processos de exclusão e provocar uma leitura da realidade a partir da ótica de quem é oprimido.” (Trabalho 10, p.29)

5. 1. 2 Concepção de Movimentos Sociais.

Este levantamento corrobora com as concepções mais amplas sobre movimentos sociais. Deste modo passa-se a compreender como movimentos sociais uma modalidade de ações coletivas em que sujeitos organizados colocam-se na sociedade trazendo consigo reivindicações, em sua maioria, ligadas à ampliação de direitos coletivos.

Aqui evidenciamos o caráter dual dos PUPs enquanto movimentos sociais que lutam por direitos coletivos – democratização da Educação Superior – com a

dimensão individual, visto que as suas ações afetam de maneira concreta a vida do estudante que ingressa na universidade.

O quadro a seguir apresenta pontos abordados nos trabalhos no que se refere aos movimentos sociais.

Trabalho	Concepção de Movimento Social
1	Historiciza os movimentos sociais, destaca a sua importância na luta por direitos (garantias), o papel das Organizações Não-Governamentais (ONGs)
2	Novos movimentos sociais (1990), organização por meio das ONGs, desenvolvimento de métodos pedagógicos contra-hegemônicos, assimetria social para o ingresso à Educação Superior.
3	Abordagem indireta. Movimentos sociais populares e as práticas educativas voltadas para a realidade.
4	Abordagem indireta, relacionada com luta à cidadania e o direito ao acesso à Educação Superior.
5	Abordagem ausente.
6	Cita “discurso dos movimentos sociais”, lutas sociais e políticas, classe social e grupos identitários.
7	Fenômeno dos movimentos sociais a partir da década de 1990 relacionado com o aumento das desigualdades – contexto de luta.
8	Organização coletiva a partir de coletivos, sindicatos, ONGs – movimentos sociais.
9	Abordagem por meio do conceito de cidadania e do caráter educativo das lutas sociais (Gohn).
10	Abordagem ausente.

No que se refere à abordagem dos entendimentos sobre movimentos sociais, os trabalhos 5 e 10 não fazem nenhuma referência, logo percebemos que a maior parte (oito trabalhos) tem um olhar sensível aos PUPs e a sua relação como movimento social, mesmo que essa visão não se dê de forma homogênea, uma vez que cada trabalho apresenta um entendimento.

O trabalho 1 ressalta o papel importante desempenhado pelas ONG, a partir de uma historicização dos movimentos sociais na América Latina, como apresentado no trecho:

Focalizando a América Latina, as ONGs têm assumido cada vez mais iniciativas que eram papel do Estado na realização de políticas públicas e de assistência social. (Trabalho 1, p. 55)

O que destaca, assim, o papel importante na luta pela garantia de direitos. Nesse sentido o trabalho 2 também realiza uma contextualização do papel das ONG, embora destaque que:

em sua maioria, ocupam, no seio da sociedade civil, um lugar muito mais próximo dos movimentos sociais do que das fundações, associações e ONGs de caráter assistencialista que se colocam a serviço da manutenção dos status quo. (Trabalho 2, p. 9)

Da mesma forma, o trabalho 8 posiciona, de forma indireta, os PUPs no horizonte das ONGs, sem afastá-los da perspectiva dos movimentos sociais que buscam a transformação da sociedade. Já o trabalho 7 situa os PUPs como movimento de educação popular e que:

assim, com ele, outros movimentos sociais, é impulsionado no Brasil a partir dos anos de 1990, quando toma força a ideologia neoliberal. O aumento da desigualdade social e a naturalização da meritocracia são alguns dos principais impactos das ações políticas neoliberais. Ao passo que os movimentos sociais e sua relação com o Estado agora sofrem uma nova configuração[...] (p. 32)

Este, de certa forma, dialoga com a abordagem dos trabalhos 3, 4 e 9 que, embora apresentem a questão dos movimentos sociais de maneira indireta, destacam o caráter educativo das lutas por direitos intimamente entrelaçado com o contexto social local.

O trabalho 3 aponta o debate sobre o movimento dos PUPs na busca pela institucionalização a fim de resolver questões estruturais, seja na melhoria do espaço físico para atender à demanda do estudante, seja no financiamento do material necessário para a prática didático-pedagógica. A institucionalização ocorre pela formalização enquanto projeto de extensão ligado a alguma instituição de ensino superior ou a partir de uma conformação jurídica como Organizações Não-Governamentais (ONGs).

A aproximação da conceituação de movimento social, no trabalho 4, ocorre a partir da abordagem da pauta de cidadania, no qual um capítulo é baseado na ideia de cidadania que o público (estudante) não busca, mas que, mesmo assim, é

ofertada. No trabalho 9, os PUPs são definidos como movimentos de educação popular associados aos movimentos sociais pelo fato de compartilharem bandeiras de lutas e/ou por suas origens, o que fica evidente no trecho:

Tendo nascido de movimentos sociais, como o Movimento Estudantil e o Movimento Negro, os Cursinhos Populares articulam bandeiras dos movimentos com o projeto político pedagógico e a prática educativa, estimulando a organização popular enquanto instrumento para conquistar direitos. O movimento dos Cursinhos Populares é bastante amplo e plural, indo além destes movimentos e organizações. (Trabalho 9, p.35)

O trabalho 6 aborda o discurso dos movimentos sociais presente na extensão universitária. Este trabalho versa sobre um PUP que se constitui como projeto de extensão, “considerando que o discurso dos movimentos sociais, juntamente com o discurso pedagógico, caracteriza e constitui práticas na Educação Popular” (Trabalho 6, p. 29). Assim, os PUPs surgem a partir dos movimentos sociais.

5.1.3 Concepção de PUP's

Na concepção sobre PUP, analisei quais eram os elementos utilizados para caracterizar estas ações procurando identificar possíveis pontos de contato. No que corresponde à busca por uma definição fechada sobre os PUPs, encontrei objetivos e práticas comuns, como a busca pela democratização da universidade, o público-alvo e a procura pela prática da Educação Popular que extrapola a simples preparação para o vestibular e ENEM. Deste modo as concepções estão muito relacionadas ao PUP pesquisado, não apresentando um conceito geral. Assim foi possível a construção do quadro abaixo.

Trabalho	Concepção de PUP
1	Aparece relacionado às políticas públicas (Estado), juntamente com o movimento negro, como espaço de socialização que vai além da preparação para a prova de seleção. Busca pela conscientização e cidadania.
2	Apresenta como fenômeno da atualidade, um espaço alternativo para segmentos que não têm condições financeiras para pagar cursinhos comerciais. Há pressupostos da Educação Popular. Pensa criticamente a sociedade.
3	“Cursinho Comunitário” com um forte vínculo com a comunidade, logo uma

	identidade com o movimento comunitário e de classe. Princípios pedagógicos da Educação Popular.
4	Alternativa aos cursinhos comerciais, suas pautas extrapolam a preparação para o vestibular.
5	Relaciona com o contexto das ações afirmativas. Aparece ainda como um ambiente de treino para o vestibular.
6	Tem como objetivo oportunizar o ingresso à universidade das classes populares. Ligado ao movimento estudantil.
7	Relacionado com a classe popular, comprometimento com a democratização da educação superior. Sem custo, destinado à população de baixa renda. Práticas que buscam a emancipação dos envolvidos.
8	Trabalha na perspectiva de inclusão, preparação para além do vestibular e como espaço de reflexão das relações sociais. Educação crítica.
9	Projeto que busca promover o acesso de estudantes de baixa renda à Educação Superior. Apresenta as outras nomenclaturas e faz a opção por “cursinhos populares”. Busca a transformação da sociedade a partir da perspectiva da Educação Popular e como um espaço de luta.
10	Um espaço de ambiguidades na preparação para o vestibular na perspectiva da Educação Popular. Educação crítica.

Dos dez trabalhos analisados, apenas um refere o PUP como um ambiente de treino para os exames seletivos para ingresso nas universidades, sendo um espaço que “opera a visão de pré-vestibulares populares como lugar de treino com vistas ao rendimento e aprovação do maior número possível de estudantes” (Trabalho 5, p.20). Os demais trabalhos colocam o PUP como um espaço que extrapola a preparação para os exames, como observado em um trecho retirado do trabalho 3:

Entretanto, em muitos casos, os cursinhos populares não se contentam em simplesmente “capacitar” os estudantes para entrar na universidade, reproduzindo acriticamente o discurso hegemônico - aquele que afirma que as vagas são atribuídas “conforme o mérito de cada um”. Pelo contrário, boa parte dos cursinhos populares se constitui a partir do questionamento deste discurso, em alguns casos chegando a entrar em conflito com a universidade, exigindo a ampliação destas vagas e denunciando seu caráter de classe. (Trabalho 3, p. 18)

Além disso, os trabalhos colocam as experiências em PUP como “um espaço de sociabilidade entre alunos que objetivam entrar na universidade” (Trabalho 1, p.19). Assim tem o seu funcionamento muito mais garantido “devido ao engajamento voluntário e/ou militante de pessoas comprometidas técnica e/ou politicamente com a educação, compreendendo-a como um direito fundamental

das pessoas” (Trabalho 2, p.17). Está presente no trabalho 2 a ideia de que os PUPs promovem o tensionamento da estrutura tradicional da universidade, uma vez que tem como pressuposto o fato de que a Educação Superior é um direito, e de que tomam para si a luta que tem por objetivo tornar o espaço universitário uma realidade para todos e todas que a ele quiserem se inserir.

O trabalho 4 afirma que a existência dos PUPs está muito relacionada à luta por direitos e à cidadania, já que:

Os PVPs são, em essência, uma alternativa construída por cidadãos que possibilita a cidadania de outros. O PVP como movimento de cidadãos-professores que veem como seu o dever de possibilitar o ingresso do cidadão-estudante ao Ensino Superior. (Trabalho 04, p. 23)

O trabalho 6 relata uma das possibilidades de surgimento dessas experiências: o “Desafio Pré-vestibular foi criado em 1993 por solicitação de um grupo de alunos da universidade” e tinha como objetivo preparar estudantes de baixa renda para o exame vestibular, na época principal forma de ingresso à universidade. Tendo como princípios pedagógicos a Educação Popular freireana, além disso, aponta a responsabilidade de transformação da sociedade daqueles dos sujeitos que se sentem implicados, se sabem sujeitos históricos (FREIRE, 2005).

Pois, de acordo com o projeto político pedagógico do curso Desafio (UFPEL, 2003, p. 2), o trabalho é planejado e desenvolvido “com o princípio básico da solidariedade e o dever social dos estudantes da UFPel para com a grande parcela da sociedade que sustenta o ensino superior sem dele fazer parte”. (Trabalho 06, p. 19)

O trabalho 7 aponta uma preocupação presente nos PUP’s: a autonomia dos estudantes, e reforça a ideia presente nos em outros trabalhos, que os PUP’s são “instituições de educação popular comprometidas com a preparação de jovens e adultos provenientes de grupos com menor poder aquisitivo para o vestibular” (Trabalho 7, p. 17). Ademais:

atuam diretamente na promoção da igualdade de acesso à educação superior e, ao mesmo tempo, na redução das distorções que tornam o vestibular um fator de ênfase de desigualdades sociais em decorrência do seu aspecto excludente (Trabalho 7, p. 76)

Este trabalho aponta que esses espaços são movidos por princípios de organizações não-governamentais que visam atuações coletivas dentro de um processo de democratização que teria iniciado pelos movimentos negros e que, atualmente, conta com a participação dos movimentos populares que lutam por justiça social. Assim:

Os cursinhos populares são constituídos sobre a perspectiva da inclusão e ainda possuem a proposta de apresentar uma ideologia que prepara os candidatos para além da questão do acesso e superação do vestibular. (Trabalho 8, p. 61)

Logo, o trabalho 8 aponta que os PUPs constituem-se como espaços de reflexão das relações sociais e que optam por uma dimensão crítica de educação. Muitos possuem premissas que envolvem a educação popular, e as disciplinas propiciam o diálogo e discutem assuntos atuais e de interesse público.

No trabalho 9, os PUPs aparecem como um movimento constituído por uma diversidade de pessoas, com histórias e interesses distintos, mas que são movidos pela busca da transformação social por meio da militância no campo da educação. Destacando, também, o pioneirismo do movimento negro nesta iniciativa, a partir da compreensão da importância de seus militantes ocuparem espaços, historicamente, negados. Atualmente, os PUPs formam um movimento que atua conjuntamente com diversos setores da sociedade.

O trabalho 10 foca nas ambiguidades dos PUPs, uma vez que só existem por causa de um instrumento (vestibular/ENEM) que nos faz refletir sobre todo “o currículo de ensino desses espaços de forma ambígua: os exames de admissão. Afinal, preparamos para sentar-se (na prova) ou para sentir-se (na vida)?” (Trabalho 10, p.33). Esse trabalho segue a linha de pensamento dos anteriores, colocando os PUPs como uma alternativa para que estudantes, advindos das camadas populares, ingressem nas instituições de Educação Superior, pela construção de uma educação a partir de e com as classes populares, “no sentido de compreender os processos de exclusão e provocar uma leitura da realidade a partir da ótica de quem é oprimido”. (Trabalho 10, p. 36)

Após apresentar as conceituações de Educação Popular, movimentos sociais e Pups possíveis de serem observadas nos estudos, analiso as possíveis relações estabelecidas entre os três elementos nos trabalhos.

5. 1 .4 Relação entre a Educação Popular, movimentos sociais e Pup's

Nesse ponto, o objetivo é observar como os trabalhos analisados fazem o cruzamento entre as três concepções (Educação Popular, movimentos sociais e Pups), qual o tipo de relação estabelecida entre duas ou mais concepções abordadas e de que forma estas relações são colocadas. Foi perceptível, pelas análises, que as concepções ora aparecem de forma direta ora aparecem de forma indireta. À exceção do trabalho 5 em que não há a abordagem das concepções de Educação Popular e de movimentos sociais,

A instabilidade em relação às concepções presentes nos trabalhos não prejudica a análise proposta nesta pesquisa, uma vez que esta instabilidade foi considerada para fins de compreensão mais global acerca dos trabalhos. Assim, cabe destacar que, para o entendimento deste trabalho, a relação geral que proponho analisar entre as três categorias não é dada no interior de um todo homogêneo, de um único padrão. Portanto reconheço a existência de diferentes relações e entendimentos, principalmente no que se refere à categoria de PUPs e sua possível aproximação com as concepções de movimentos sociais, já apresentadas neste trabalho.

A partir da literatura estudada, entende-se que esta aproximação se dá, principalmente, pelo entendimento de que os PUPs, de algum modo, interferem e modificam o contexto social no qual estão inseridos.

Trabalhos	Relação entre a Educação Popular, movimentos sociais e PUPs
1	Garantir a cultura democrática, cidadania, participação política. Atores sociais. ONG + militância + sociedade civil organizada.
2	Luta por direitos, cidadania, campo democrático e popular.
3	ONG + igreja. Questiona diretamente esses espaços como movimentos sociais populares, mas não utiliza categorias.

4	Transformação social e cidadania.
5	Não aparece relação.
6	Espaço político, autogestão, aponta a existência de discursos dos movimentos sociais (não mostra que discursos são esses).
7	Não aparece relação.
8	Não aparece relação.
9	Cidadania, lutas coletivas, justiça social, transformação da realidade.
10	Não aparece relação direta.

Os trabalhos mais antigos atrelam os PUPs ao campo das ONGs, mesmo eles apresentando elementos como lutas por direitos, democracia e participação política. Quando estes trabalhos aproximam-se do conceito dos movimentos sociais é utilizada a categoria “movimentos sociais populares”, embora não fique explícito qual o entendimento acerca dessa categoria.

De forma geral, observamos que as categorias elencadas estão muito relacionadas às utilizadas por Gohn (2008), tais como cidadania, participação, autonomia, emancipação.

Quando os trabalhos não abordam a concepção de movimentos sociais de forma direta, como no trabalho 10, existe a localização dos PUPs

como parte de um movimento social, o PVP não somente busca aprender e transformar por meio de complexos processos de conscientização de professores e estudantes, mas busca transformar no sentido de instrumentalizar estudantes para acessar ao Ensino Superior. (Trabalho 10, p. 37)

A localização dos PUPs como movimento social está muito atrelada ao entendimento de que a universidade é um espaço, por direito, de todos. Portanto compreender que os processos avaliativos são barreiras a esse acesso é instrumentalizar os estudantes a fim que eles possam transpor obstáculos. Contudo só esse movimento não seria suficiente para localizar os PUPs como um movimento social, pois o que os localiza de fato é a maneira como ocorre a

instrumentalização². A partir de princípios da Educação Popular, uma vez que nos PUPs não são apenas abordados os conteúdos presentes nos processos seletivos, são explicitados os mecanismos que compõem tal barreira. Assim os PUPs cumprem uma tarefa primordial de emancipação.

Preparar para o vestibular não, então, conformar-se com o status quo, mas exatamente o oposto disso. É criar um caminho para levar os complexos processos de conscientização que se originam na Educação Popular para outros lugares por meio de estudantes de PVPs, que ingressam, depois, nas universidades, tornando-se professores e profissionais das diversas áreas, cidadãos capazes de seguirem propagando a transformação que queremos para a sociedade que queremos. (Trabalho 10, p. 37)

O trabalho 9 apresenta a mesma relação a partir do nascimento dos PUPs, como é possível observar a seguir:

Tendo nascido de movimentos sociais, como o Movimento Estudantil e o Movimento Negro, os Cursinhos Populares articulam bandeiras dos movimentos com o projeto político pedagógico e a prática educativa, estimulando a organização popular enquanto instrumento para conquistar direitos (Trabalho 9, p. 36).

O trabalho 9 apresenta os PUPs como um movimento amplo e plural que vai além dos movimentos e organizações que, de certo modo, deram origem a eles. Este trabalho ainda destaca que a ligação existente entre os movimentos sociais, Educação Popular e os PUPs é feita a partir do conceito de cidadania, tal como apresentado por Gohn (2012). A autora aponta que a relação entre os movimentos sociais e a educação existe a partir das práticas dos movimentos, organizações e grupos sociais, logo, os movimentos sociais seriam espaços de educação, um caráter educativo presente nas lutas coletivas.

Nos trabalhos 7 e 8 embora não apareça uma relação entre as três concepções, estas aparecem descritas; o que não ocorre no trabalho 5, em as concepções tampouco aparecem, somente há concepção de PUP. Neste sentido não se torna totalmente absurda a compreensão de uma possível relação entre os temas.

² O termo instrumentalização é utilizado no trabalho 10, logo o termo é utilizado para exemplificar as ideias presentes nele.

No trabalho 6, esta relação aparece a partir do “reconhecido como um espaço político e de autogestão” (Trabalho 6, p.32) e relacionado aos discursos dos movimentos sociais. E, no trabalho 4, percebemos as análises centradas nos princípios de cidadania e de ideais de transformação social.

5.2 ESFERA METODOLÓGICA

A ideia desta esfera é de ambientação pelos trabalhos analisados, a fim de contextualizar metodologicamente as informações obtidas na esfera conceitual, uma vez que esta tem por objetivo apresentar informações mais objetivas sobre os trabalhos pesquisados.

A esfera metodológica está subdividida em: “campo pesquisado”, “metodologia utilizada” e “relação entre pesquisador e o campo pesquisado”. Ao utilizar a subdivisão “metodologia utilizada” e “relação entre pesquisador e o campo pesquisado” busquei analisar a identificação da relação estabelecida entre o sujeito pesquisador e a produção de conhecimento, do modo como o pesquisador aproxima-se do seu campo de pesquisa e como este se posiciona a partir dele.

5. 2. 1 Campo pesquisado

Talvez o nome mais este não seja o nome mais apropriado para essa categoria, não seja ‘campo pesquisado’ uma vez que a expressão “campo pesquisado” dá a ideia de que o objeto de estudo do trabalho foi o pupforam os PUPs, o que não é uma afirmação verdadeira para todos os trabalhos analisados, mesmo que para alguns sejam. O que acontece é que, por vezes, o PUP elencado não é, necessariamente, um objeto, mas aparece intimamente ligado ao objetivo primeiro do trabalho. Entendo aqui como objetivos do trabalho os motivos pelos quais se inicia uma pesquisa. Como campo pesquisado, descrevo os PUPs que aparecem descritos ou nomeados nos trabalhos.

Trabalho	Campo pesquisado
1	Superação e Satélite de Prontidão.
2	ONGEP, PEAC, Xama, Zumbi, CEUE, Satélite de Prontidão, Esperança Popular, Resgate, Bicho Folha, Alternativa Rubem Berta.
3	Rede Emancipa (SP) e Chico Mendes.
4	PEAC, ONGEP, CEUE e Práxis (Santa Maria).
5	PEAC e Zumbi
6	Desafio (Pelotas)
7	Não nomeia
8	Esperança Popular
9	Coletivo de Educação Território Popular, Dandara, PEAC
10	ONGEP

Dos 10 trabalhos analisados, os PUPs mais citados nos trabalhos foram o PEAC (4 vezes) e a ONGEP (3 vezes), supomos que isso se deva ao fato destes serem os mais antigos e com uma trajetória contínua. Talvez o CEUE seja o PUP mais antigo e aparece apenas em dois trabalhos.

Cabe aqui destacar que existe uma diferença entre os objetivos dos trabalhos analisados. Os objetivos existentes variam da apresentação e do mapeamento dos PUPs em Porto Alegre, da contribuição deles como espaço de formação docente e enquanto espaço para se pensar a relação do estudante do PUP.

Os trabalhos 1 e 2 propõem apresentar e mapear os PUPs. O primeiro informa, relata e discute iniciativas de dois cursos pré-vestibulares para “negros e carentes” em Porto Alegre. O segundo tem por objetivo mapear os PUPS que atuam na cidade e que estiveram em atividade durante o ano de 2006.

Os trabalhos 4, 6, e 9 pensam sobre os professores. O trabalho 4 discute a partir do princípio que a existência deles não serve "apenas ao vestibular". Este trabalho aponta para o significado deste "apenas", que se refere à disciplina de Geografia, partindo da sua prática como professor de geografia, que dialoga com

outros professores de PUPs. O trabalho 6 parte do entendimento que os PUPs são espaços para a formação de professores de Ciências da Natureza. Já o trabalho 9 investiga a proposta pedagógica e o trabalho dos professores de Geografia em três PUPs de Porto Alegre, analisando, também, o desempenho dos estudantes nos processos seletivos. Logo, o objetivo principal deste trabalho foi investigar e analisar as estratégias desenvolvidas por professores de Geografia.

Podemos observar que, quando se pensa na contribuição dos PUPs na formação docente, os trabalhos realizados ficam centrados nas disciplinas dos respectivos pesquisadores, não aparecendo uma reflexão da possível contribuição mais extensiva às outras licenciaturas, também presentes nesse espaço.

O trabalho 3 discute a relação entre os cursinhos pré-vestibulares populares e a Educação Popular, a partir das categorias “inclusão” e “emancipação”, caracterizando-se como um estudo de caso a partir de dois cursinhos.

Os trabalhos 5 e 7 dedicam-se a pensar o estudante nesses espaços. O trabalho 5 tem por objetivo prospectar e mapear estratégias empregadas por estudantes de dois PUPs, um de Porto Alegre e outro de Viamão, a fim de observar quais as respostas dadas pelos estudantes às dificuldades de ingresso no ensino superior. Já o trabalho 7 tem por objeto de pesquisa os discursos de estudantes a partir da categoria de autonomia.

O trabalho 8 discute a relação entre a universidade e a comunidade, que se manifestaria a partir das experiências do Pré-Vestibular Popular Esperança Popular da Restinga. Este estudo utiliza, para análise, pressupostos relativos à formação humana dos “professores-alunos”.

Por fim, o trabalho 10 descreve e analisa um *corpus* de 341 redações submetidas ao Concurso Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 2014, e descreve a pertinência da pesquisa no desenvolvimento de novas metodologias de ensino para as aulas de redação nos PUPs, destacando a ONGEP.

5.2.2 Metodologia Utilizada

A partir da análise da metodologia utilizada, busca-se observar quais procedimentos ou técnicas o pesquisador fez uso durante a realização da pesquisa e do levantamento de informações utilizadas em sua pesquisa. No quadro abaixo, estão as técnicas de pesquisa usadas por cada um dos trabalhos analisados.

Trabalho	Metodologia utilizada
1	Etnografia, análise de documentos, entrevistas.
2	Método dialético, fontes secundárias, entrevistas semiestruturadas.
3	Estudo de caso, entrevistas semiestruturadas.
4	Questionário e entrevistas.
5	Análise quantitativa, tabulação de dados (fichas de inscrição), análise estatística. Estudo de caso, da observação participante e levantamento e análise de frequências.
6	Análise de discurso.
7	Análise de discurso – grupo focal.
8	Análise de dados qualitativos, análises de documentos e entrevistas.
9	Método dialético e questionários.
10	Dados secundários – redações.

De modo geral, a maioria utilizou a pesquisa qualitativa (9 trabalhos), apenas 1 fez análise quantitativa. É notável, também, uma preferência por entrevistas semiestruturadas seguidas pela utilização de questionários. Dois trabalhos (6 e 7) utilizam a análise de discurso como base para discussão. O trabalho 1 utiliza a etnografia e o trabalho 3 faz estudo de caso.

O trabalho 1 faz abordagem qualitativa a partir da perspectiva etnográfica, utilizando observações registradas na forma de relatos e de entrevistas. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro pré-estabelecido. O roteiro da

entrevista foi disponibilizado nos anexos, sendo possível notar que as questões giraram em torno da rotina do estudante e das aulas (dinâmica e conteúdo).

Além dos estudantes, os coordenadores e professores foram entrevistados – questionários diferentes foram utilizados. Para os coordenadores, as perguntas eram direcionadas a questões práticas do funcionamento dos PUPs (surgimento, número de estudantes, evasão, material didático), já para os professores o foco central foi a motivação para participar do espaço.

O trabalho 2 utiliza os pressupostos teóricos da dialética materialista e coloca como base do método dialético a contradição. O autor aponta que a análise deve se dar a partir do processo histórico. Logo, segundo o autor, a dialética concebe realidades concretas e organicamente relacionadas. A dialética materialista realiza o movimento de compreensão da essência por meio de suas manifestações, uma vez que os fatos sociais são deslocados de uma materialidade objetiva e subjetiva.

Em relação às técnicas de pesquisa, o trabalho 2 faz um levantamento de dados a partir de fontes secundárias, e realiza entrevistas semiestruturadas com os participantes. O autor justifica a utilização deste método por acreditar que ele permitiria uma compreensão acerca do trabalho desenvolvido pelos PUPs e das principais impressões e ideias dos envolvidos.

O trabalho 3 emprega como metodologia o estudo de caso. A autora destaca que o estudo de caso permite abordar a unidade no interior de um sistema mais amplo. A partir do movimento dialético entre todo/parte, é possível conhecer o todo da realidade social a partir do questionamento de como se cria tal realidade social e como esta produz um fenômeno social. Assim, a pergunta da autora é: a realidade social está atrelada à existência dos PUPs?

A pesquisa analisa os documentos produzidos pelos PUPs pesquisados e os relatos a partir das entrevistas semiestruturadas, que visavam reconstruir a história e as práticas desenvolvidas pelos diferentes sujeitos (fundadores, professores e estudantes). A autora destaca ainda que as entrevistas foram realizadas, sempre que possível, no ambiente em que as atividades aconteciam (aulas, reuniões, atividades externas, assembleias).

No trabalho 4 o questionário foi aplicado por meio digital (rede social: *Facebook*), as perguntas e as respostas foram disponibilizadas como anexo. O questionário está dividido em duas partes, a primeira é composta por cinco questões dissertativas sobre o início da carreira docente; na segunda parte há uma questão de múltipla escolha referente aos compromissos da disciplina de Geografia no PUP.

O trabalho 5 utiliza o procedimento metodológico que mais se afasta das demais pesquisas analisadas. O pesquisador, para alcançar os objetivos específicos, faz uma análise quantitativa a partir da elaboração e da tabulação de dados estatísticos, com informações que foram recolhidas a partir das fichas de inscrição dos candidatos a estudantes de dois PUPs. O levantamento e a análise de frequência deu-se a partir do uso da versão 18 do *Predictive Analytics SoftWare* (PASW), um programa computacional de análise estatística (antigo SPSS).

O trabalho 6 emprega como pressuposto teórico-metodológico a perspectiva de discurso em Michel Foucault. A autora aponta que, em relação aos discursos, se faz necessário pensar sobre o aparecimento e os elementos que formam as redes discursivas, a partir das condições e das relações de saber-poder. A pesquisa aborda os discursos como prática, procurando entender seus efeitos produtivos em relação à formação do docente e ao exercício da docência.

O trabalho 7 utilizou a metodologia de grupos focais, com a escolha da temática de classe, etnia e gênero. A pesquisa deu-se a partir da análise de discurso pela perspectiva francesa pecheuxiana. A autora destaca que, por meio dessa perspectiva, elementos como o ideológico e o inconsciente não são encarados como residuais, mas, sim, como constitutivos do sujeito, entendido como uma posição intercambiável.

O trajeto metodológico utilizado no trabalho 8 consiste em uma pesquisa a partir de estudo de campo, de análise documental e de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas tiveram como público-alvo os professores-alunos e alguns representantes da universidade e da comunidade que contribuíram para o resgate histórico do PUP analisado. A pesquisadora fez uso, também, de estudos

teóricos dos textos e artigos relacionados à temática diretamente. A autora entende o campo de observação como “um local onde estão os sujeitos que serão estudados” (Trabalho 8, p. 16), com base nos dados produzidos de modo primário pela interação direta com os sujeitos envolvidos.

O trabalho 9 é orientado pelo método dialético, compreendido pelo autor como um método que é caracterizado por explicitar a dinâmica das contradições dos fenômenos que se apresentam na realidade objetiva. A pesquisa também é influenciada pelo método da complexidade, que oferece, segundo o autor, contribuições à pesquisa por princípios da dialógica que “concerne aos fenômenos que, apesar de aparentemente antagônicos e contrários, são complementares em uma organização” (Trabalho 9, p. 23). A metodologia utilizada consiste, basicamente, na entrevista de professores da área de geografia e de estudantes dos três PUPs que compunham o *corpus* da pesquisa.

O trabalho 10 é peculiar pelo fato de que o campo de pesquisa não é um PUP de forma direta, embora a autora dedique um de seus capítulos à descrição de PUP e realize um mapeamento dos PUPs que estão em funcionamento em Porto Alegre. Além disso, a pesquisadora analisa as redações do vestibular, para isso utiliza a “linguística de *corpus*” como metodologia e aporte teórico para examinar os padrões de uso real da língua em conjuntos de textos – redações do vestibular. Segundo a autora, é preciso “adotar uma visão de língua como probabilidade e não como possibilidade” (Trabalho 10, p. 66).

5. 2. 3 Relação entre o pesquisador e o campo pesquisado

Busco aqui situar a relação entre os pesquisadores e o campo pesquisado. Para isso foram analisadas as informações sobre o perfil do pesquisador descritas nos *corpus* dos trabalhos. Ademais procuro observar em que medida é realizada uma pesquisa *sobre* PUPs ou *com* os PUPs, caracterizando, a partir dos elementos retirados dos trabalhos, perspectivas extrativistas. Entendo como pesquisa extrativista aquela em que não há relação direta com o campo pesquisado, assim

o pesquisador realiza as atividades de coleta das informações por meio de observação ou da utilização de questionários ou de entrevistas.

As informações sobre a relação entre o pesquisador e o campo pesquisado encontram-se descritas no quadro a seguir.

Trabalho	Relação entre o pesquisador e o campo pesquisado
1	Identificação pelo perfil militante da pesquisadora (raça e classe).
2	Professor.
3	Professor-militante.
4	Professor.
5	Não apresenta relação.
6	Professor-voluntário.
7	Professora durante a realização da pesquisa.
8	Não apresenta relação.
9	Professor-militante.
10	Professora.

De forma geral, todos os pesquisadores estão envolvidos na área da educação; em 9 trabalhos, os pesquisadores apresentam-se como licenciandos, apenas no trabalho 5 a ligação com a licenciatura não fica explícita. Além disso, a maioria dos trabalhos foram realizados por quem tem proximidade com o espaço pesquisado – somente em dois trabalhos (trabalhos 5 e 8) não há essa ligação. No trabalho 7, a aproximação deu-se para possibilitar a pesquisa.

Suponho que a inserção do pesquisador permite a maior profundidade nas abordagens realizadas nos trabalhos, ou seja, há diferenças entre os pesquisadores que são participantes orgânicos dos PUPs e aqueles que se aproximaram tão somente para a pesquisa. E, possivelmente, esta aproximação influenciou na escolha do tema.

No trabalho 1, a pesquisadora define-se da seguinte forma: “sou negra e faço parte de uma minoria extremamente reduzida que teve acesso ao ensino superior e conseguiu empreender um curso de mestrado” (Trabalho 1, p.13), porém não fica

explícito o seu vínculo ao PUP como professora. Já no trabalho 9, o autor apresenta-se como professor e relata a sua trajetória:

Este estudo é resultado de minha trajetória na Geografia e do trabalho junto a projetos de Educação Popular ao longo dos últimos dez anos, experiências de imenso valor para minha formação docente (Trabalho 9, p.14)

Logo percebemos a aproximação com os PUPs utilizados como campo de pesquisa, e não uma pesquisa com características extrativistas.

6. COMO PROVISÓRIA CONCLUSÃO: SEGUIR ACREDITANDO

É fundamental seguir acreditando na Educação Popular e no poder criativo dos movimentos sociais, que se reinventam e nos reinventam como sujeitos históricos capazes de interferir na realidade social.

Neste trabalho analisei os conceitos de Educação Popular e de movimentos sociais como campo empírico de trabalhos defendidos em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRGS, aprovados entre os anos 2000 e 2018, e que tinham como objeto de pesquisa os Pré-Universitários Populares (PUPs). A pergunta inicial desta dissertação foi: “Como essas pesquisas apresentam o conceito de Educação Popular e de movimentos sociais em suas abordagens e como se dá a sua interação com o campo pesquisado, PUPs?”

A motivação da escrita que vem do lugar de quem tem um trajeto percorrido pelos Pup's e que se sentiu convocada a própria prática como objeto de reflexão, mas ir além olhar para os Pup's com olhos de outros, outros que assim como eu se colocaram no papel de investigar-pensar a própria prática.

Acredito que o ato fenomenológico consiste em suspender os entendimentos que, por vezes, temos do mundo. Assim, a investigação começa colocando os significados do cotidiano, que tomamos como naturais, em suspensão, uma vez que eles constituem apenas a aparência dos fenômenos sociais. Este método foi importante para que eu questionasse meus os conhecimentos sobre os PUPs, pondo as formas aparentes em dúvida, a fim de chegar à essência deles.

A proposta da pesquisa era investigar as categorias presentes no senso comum, contudo elas não podem ser substituídas por categorias teóricas abstratas. Desta forma, esta pesquisa está focada na experiência do cotidiano e nos significados subjetivos construídos. Os significados, nesse contexto, não são simplesmente determinados pelo valor objetivo em uma trama estrutural, mas, sim, como algo pessoal e subjetivo.

Compreendendo que sua ligação com o social não se daria através de estruturas sociais impessoais e abstratas, mas de conexões intersubjetivas. Assim, os verdadeiros significados de nossas experiências têm que voltar-se para a linguagem a fim de encontrar a sua expressão.

Para a perspectiva fenomenológica, pouco importam os sentidos que fazem as formas de compreensão técnica ou academicista, se enquadram-se ou não em um conceito de movimento social fechado ou se praticam a Educação Popular na sua concepção plena. Logo os PUPs não são construídos a partir de fatos ou passíveis de uma conceituação fechada, eles são locais de interrogações e questionamentos das experiências vivenciadas. São questionáveis, portanto, as concepções que utilizamos como modo de olhar para os PUPs, visto que elas, por vezes, aprisionam as experiências de tais fenômenos.

A partir do entendimento dos PUPs como fenômenos sociais, estes se tornam objetos de análises em trabalhos acadêmicos. Estes trabalhos, frutos de um contexto social particular, foram os objetos de pesquisa desta dissertação, visto que entendo que a atitude fenomenológica envolve a escolha de temas que fazem parte da vida cotidiana.

Primeiramente, buscava uma descrição que se não-limitante e não- descritiva, buscando fugir de uma descrição submissas categorias abstratas, se concentrando na singularidade do significado da experiência, na busca da sua essência não existente a priori e que esteja para além das categorias do senso comum quanto da academicista. Assim procurei fazer no capítulo quatro quando proponho uma narrativa sobre os Pup's, apresentando assim o objeto de pesquisas dos trabalhos analisados por esta pesquisa. Lançando mão, por vezes, de concepções que outras pessoas atribuem a esse fenômeno, como sobre os significados presentes na literatura sobre o tema. Procurando assim tornar tais experiências significativas, logo revela mais por evocar e sugerir do que por mostrar e convencer.

Para isso foi necessário pensar sobre o significado de “concepção”, onde o pesquisador criar uma teoria sobre algum fenômeno que lhe foi exposto, esta teoria é criada a partir de teorias previamente conhecidos que lhe fazem olhar para o

fenômeno fazendo saltar algumas características e não outras, que seriam salientadas se por acaso fossem olhadas a partir outro conjunto teórico.

De qualquer forma, a noção está em um campo da representação, uma vez que a concepção representa, ou pretende refletir, uma realidade que é aprendida pelo pesquisador e utilizada como objeto de sua análise, que passa a ser descrita e explicada a partir dos instrumentos teóricos que ele possui.

E, de acordo com essa premissa, se torna problemática a ideia de existência, *a priori*, de um objeto-fenômeno, tão logo o objeto, que o pesquisador se propõe a descrever passa ao, mesmo tempo criado pelo pesquisador.

A partir destas reflexões, dos dez trabalhos analisados, nove apresentam traços em comum. O trabalho 5 diferencia-se dos demais pela abordagem e metodologia utilizadas.

Assim, nove trabalhos se sintonizam ao apresentarem/definirem os PUPs como uma iniciativa que tem como um dos objetivos gerais a transformação do contexto social, a partir da busca sistemática pela democratização da Educação Superior. Os PUPs são espaços que vão além da preparação-adestramento para os exames de seleção e, talvez por isso, estão muito atrelados à busca pela cidadania.

A “busca pela cidadania” foi um termo recorrente na leitura dos trabalhos, uma vez que esta busca-construção está no sentido que os indivíduos envolvidos dão pela garantia de direitos, e a educação também passa ser entendida como um direito. Trata-se de uma busca-construção porque entende que a cidadania não é algo que é concedido pelo Estado, mas, sim, um processo interno construído na prática social, na vivência das experiências coletivas.

Quanto à categoria “Educação Popular”, os trabalhos apresentaram certa homogeneidade, mesmo aqueles com abordagens indiretas, partindo do entendimento que esta Educação Popular não é aquela que é feita *para* as classes populares, mas, sim, *com* as classes populares, aproximando-se do conceito de Paulo Freire.

A maior diversidade de entendimentos observada deu-se ao analisar a categoria de movimentos sociais. Um traço possível foi relacionar os trabalhos a partir da concepção ampliada de movimentos sociais, em que compreensão acerca deles envolve as mudanças que ocorrem na sociedade.

Na análise da segunda esfera (metodológica), observando os PUPs enquanto campo empírico dos trabalhos, destaco dois enfoques que aparecem com mais frequência nos trabalhos. O primeiro refere-se à abordagem dos PUPs a partir das apresentações da experiência por observação e/ou estudo de caso e o segundo, aos trabalhos que situam os PUPs como locais de formação docente.

Logo em linhas gerais, é possível apontar que mesmo com modelos de organização diferentes existe uma homogeneidade na utilização do conceito de Educação Popular e um sentimento do pertencimento aos movimentos sociais que é proporcionado a partir da utilização de temáticas que são, tradicionalmente da esfera dos movimentos sociais.

Por fim, pontuo particularidades sobre a realização desta pesquisa. Inicialmente sobre a importância de delimitar, com objetividade, o que se pretende analisar, partindo da formulação da pergunta até a delimitação do *corpus* da pesquisa. Após a verificação do grande número de informações e a separação realizadas a partir das sete categorias escolhidas e divididas em duas esferas.

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de. Pré-vestibulares populares: progresso de inclusão de alunos de origem popular na universidade. In: Jorge Luz Barbosa, Jailson Souza Silva, Ana Inês Souza (org). Acesso e permanência de estudantes de origem popular desafios e estratégias: Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação como cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. O que é Educação Popular? São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2013.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. SP: Perspectiva, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CASTELLS, Manuel. A questão Urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

CASTRO, Cloves Alexandre de. Movimento socioespacial de cursinhos alternativos e populares a luta pelo acesso à universidade no contexto do direito a cidade. 2011. 303 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP.

CHAUÍ, Marilena de Souza, 2001. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP.

CHAUÍ, Marilena. A Universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: Anped/Autores Associados, n. 24, p. 5-15, set/dez 2003.

FARAGE, Eblin. e VELOSO, Fernando. O acesso ao ensino superior e o papel político dos pré-vestibulares populares. In: Jorge Luz Barbosa, Jailson Souza Silva, Ana Inês Souza (org). Acesso e permanência de estudantes de origem popular desafios e estratégias: Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, 2006. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Revista Educar, Curitiba: UFPR, n. 28, p. 17-36

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade. São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia do Oprimido. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEERTZ, C. (1998). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC.

GODAR, Rosa Maria. Los movimientos sociales y educación popular. La Pinragua, Panamá, n. 32, p.55-68, 2010

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos Sociais e Educação. Editora Cortez, São Paulo, 1994.

_____. Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 8ª Ed. São Paulo. Ed. Loyola, 2010.

_____. Teorias dos movimentos sociais na contemporaneidade. In: BRINGEL, Breno (orgs) Movimentos sociais na era global. Vozes. Petropolis, RJ, 2012

_____. - Movimentos Sociais no Início do Século XXI. Petrópolis: VOZES, 2003. v. 1.

_____. Sem-Terra, Ongs e Cidadania. 1. ed. SÃO PAULO: CORTEZ, 1997. v. 1. 172p .

GOMES, Martina Pereira. Um estado da arte do trabalho infanto-juvenil nas universidades do Estado do Rio Grande do Sul. 2013, 142f, Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGS,

MELUCCI, Alberto (2001), A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes.

_____. Ainda movimentos sociais: uma entrevista com Alberto Melucci. Novos estudos *CEBRAP*, n. 40. 1994.

MINAYO, M. C. S (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed., São Paulo: Hucitec, 2010.

MONTEIRO, S. C. F. Pré-vestibular para negros e carentes – buscando o inédito-viável. Revista de Orientação Educacional, v. 3, n. 23, set. 1996.

PALUDO, C. Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editora, 2001.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, set-dez, 2006, p. 37- 50.

_____. As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo

SAVIANI, Dermeval . Por uma história da educação latino-americana. São Paulo: Autores Associados, 1996.

_____. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Pré-Vestibulares Populares: Dilemas Políticos e Desafios Pedagógicos. In: José Carmelo Carvalho; Hélcio Alvim Filho; Renato Pontes Costa. (Org.). Cursos Pré-Vestibulares Comunitários: Espaços de Mediações Pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005, v., p. 188-204

SCHERER-WARREN, Ilse & KRISCHKE, J. Uma Revolução no Cotidiano? Os Novos Movimentos Sociais na América Latina. São Paulo, Brasiliense, 1987.

SCHUTZ, A. Fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SILVA Filho, Penildon. & quot; Cursos pré-vestibulares populares em Salvador: experiências educativas em movimentos sociais.& quot; (2003).Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11853/1/Dissertacao_Penildon%20S.F..pdf

TORRES, Afonso, Educação Popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECK, D. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

TORRES, Rosa Maria. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: UNIJUÍ Editora, 1988.

TOURAINÉ, Alain, Os movimentos sociais. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora. 1977.

_____. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 2003.

ZITKOSKI, Jaime José. Educação Popular e movimentos sociais na América Latina: o desafio da participação cidadã. Educação. Santa Maria, v.42, n.1, p. 73-84, Jan./abr. 2017.

_____. A educação popular e práticas emancipadoras: desafios contemporâneos. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2011.

APÊNDICE

Trabalho 1	Tipo: Dissertação de Mestrado
Para além do Ingresso na universidade - radiografando os curso pré-vestibulares para negros em Porto Alegre	
Autora: Diercenara dos Santos Sanguer	Ano: 2003
Número de Páginas: 184	Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS
Concepção de Educação Popular	<p>Obs: Aparece 2 vezes, mas sem conceituação</p> <p>Na verdade, a filosofia do curso Superação caminha na direção de outros cursos que foram os precursores de tais iniciativas de CPV.: “Queremos estudantes com uma determinada qualidade, os quais entendam o papel político que um lugar na universidade tem. Esse estudante deve entender que ele ou ela está ocupando um espaço que historicamente foi negado às pessoas negras” p. 24</p> <p>O movimento de grande destaque em meados dos anos 80 é o movimento de educação popular de Paulo Freire. p. 55</p>
Concepção de movimento social	<p>Obs: aparece 8 vezes mas sem conceituação</p> <p>Focalizando a América Latina, as ONGs têm assumido cada vez mais iniciativas que eram papel do Estado na realização de políticas públicas e de assistência social. p.55</p> <p>há uma explosão dos movimentos sociais no país, que são formados por distintas minorias, consolidando suas identidades, dando visibilidade ao sindicalismo urbano e rural, à política da teologia da libertação, das pastorais populares e das comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Toda essa pluralidade redimensiona o trabalho dos antigos centros e institutos, constituindo um olhar mais atento a respaldar as ações das várias organizações e lideranças dos movimentos sociais, que assumem posições de grande destaque e de decisão na política nacional e local. p 57 - Se no passado as ONGs eram voltadas aos interesses políticos associados à militância de esquerda, agora os interesses são voltados aos projetos sociais que podem ser avaliados e mensurados. Dessa forma, cabe às ONGs mais do que executar ações sociais. p. 60</p>
Concepção de PUP's	<p>“Cursinho pré-vestibular para negros e carentes” - quase gratuitos p. 12 -</p> <p>“os cursos pré-vestibulares não são políticas públicas oferecidas pelo Estado, mas iniciativas de alguns segmentos do Movimento Negro e de Associações Negras que estão à frente dos CPVs, considerando-os dessa forma como um tipo de ação afirmativa ‘distorcida’ [...] que, além da preparação para o vestibular, ambos os cursos se mostram como um</p>

	<p>espaço de sociabilidade entre alunos que objetivam entrar na universidade. p.19 - Um dos traços comuns entre os cursos é sua função social, que pode ser identificada no trabalho que desenvolvem. Ambos primam por conscientizar, ou ainda informar o aluno sobre as desigualdades sociais/raciais e por despertar-lhe o espírito de cidadania.p.19</p>
<p>Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's</p>	<p>o primeiro diz respeito à democracia como valor universal e, o segundo seria o elogio à diferença. No que tange ao aspecto da democracia como valor universal, tem como referência garantir uma cultura democrática, fundada na cidadania e na participação política. Já o segundo ponto tem como princípio a valorização do pluralismo de identidades sociais, construídas sobre múltiplos pertencimentos: étnico, geográfico, de gênero, político, etc. p. 55</p> <p>O Estado, responsável pela expansão das políticas públicas e especialmente as políticas educacionais na defesa de uma escola e universidade universal e gratuita, não tem sido capaz de cumprir integralmente tais funções. Tanto Gonçalves (2000) como CUNHA (2000), ao examinar o papel da universidade e do ensino superior, reafirmam esta impossibilidade do Estado que acabam pôr deixar vago o espaço público para a ação de organizações na sociedade civil. p.58 - Se, nos anos 80, as palavras de ordem das ONGs eram assessoria e militância, nos anos 90 são parceria, voluntariado e redes de movimentos, mostrando que estas passam a atuar com autonomia, destacando, na sua bandeira, a cidadania e a ética em favor da vida e contra a violência e a corrupção. p 59</p>
<p>Campo Pesquisado</p>	<p>“Superação - curso que é um dos projetos do Instituto Brasil-África (IBÁ) que se localiza no Colégio do Rosário” p. 12</p> <p>“Projeto de Educação da Associação Satélite de Prontidão, localizado no bairro Glória” p. 13</p>
<p>Metodologia Utilizada</p>	<p>Os instrumentos e fontes da pesquisa utilizadas foram: análise de documentos, das quais resultaram registros e relatos das observações. A metodologia seguida na coleta de dados, durante as observações, foi de cunho etnográfico[...]” p. 15</p> <p>A etnografia consiste numa “descrição profunda” (Bogdan e Biklen) p. 33 - A etnografia é a ‘descrição do modo de vida de uma raça ou grupo de indivíduos p. 33’</p>
<p>Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado</p>	<p>“ sou negra e faço parte de uma minoria extremamente reduzida que teve acesso ao ensino superior e conseguiu empreender um curso de mestrado” p.13</p>
<p>Relação estabelecida no trabalho</p>	<p>Será que podemos fazer conexões entre quilombos e o curso pré-vestibular? Penso que ambos têm em traço em comum: conscientizar o negro de sua condição social e das lutas que devem ser travadas para mudar o quadro atual, bem como conservar a sua cultura e a sua história[...] Pode-se avançar mais e entender os pré-vestibulares como uma forma de libertação [...]p. 14</p>

trabalho 02	tipo: dissertação de mestrado
PRÉ-VESTIBULARES POPULARES EM PORTO ALEGRE: NA FRONTEIRA ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO	
autor: THIAGO INGRASSIA	ano; 2007 número de páginas: 164
Concepção de Educação Popular	educação popular é uma ação pedagógica que acontece a partir de um posicionamento político de intervenção na realidade dos segmentos excluídos, p 133 a concepção de educação popular faz parte de um movimento de afirmação dos saberes presentes fora do meio acadêmico, p. 135
Concepção de movimento social	esses “novos movimentos sociais”, em ação na década de 1980 em diante, muitos deles organizados em ONGs, passaram a desenvolver métodos pedagógicos retomando princípios da educação popular surgidos nas décadas anteriores, notadamente nas campanhas de alfabetização de adultos.[...] E o trabalho como o de um cursinho popular do modelo comunitário é, via de regra, contra-hegemônico, pelo simples fato de chamar a atenção para as assimetrias presentes na progressão escolar, especificamente na passagem entre a educação básica e o ES. p. 140
Concepção de PUP's	busco pensar os PVPs como um fenômeno importante na atualidade, p. 53 É operando de forma diferente desses aspectos levantados, apesar de ter o mesmo fim inicial (preparação ao vestibular), que os PVPs podem se constituir em uma alternativa para os segmentos que, de outra forma, estariam excluídos dos cursinhos tradicionais [...] os pressupostos de educação popular seriam inerentes a esta proposta que busca pensar criticamente o mundo e a própria situação que enseja o desenvolvimento de trabalhos como os executados pelos cursinhos populares.p. 55
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	Assim, o campo de atuação da educação popular se cria em torno dos movimentos populares que acompanharam o processo de urbanização e industrialização do país, por meio de uma contínua luta por direitos e afirmação de sua cidadania, formando o campo democrático e popular, p. 135
Campo Pesquisado	Organização Não-Governamental para a Educação Popular (ONGEP) Pré-Vestibular Popular do Projeto Educacional Alternativa Cidadã (PVAC) Cursinho Pré-Vestibular Municipal da PMPA Xama, Comunidade, Zumbi dos Palmares, CEUE, RESGATE, Associação Satélite-Prontidão, Associação Satélite-Prontidão, eSPERANÇA POPULAR, Bicho da folha, Pré-Vestibular Alternativo Rubem Berta
Metodologia Utilizada	“através do método dialético o fenômeno ou coisa estudada deverá apresentar-se ao leitor de tal forma que ele o apreenda em sua totalidade. Para isso, são necessárias aproximações sucessivas e cada vez mais abrangentes” p. 23 procedi neste trabalho com o levantamento de dados provenientes de fontes secundárias (inclusive na internet) e de trabalhos que versam sobre o tema do vestibular e da educação superior. Também, realizei entrevistas semi-estruturadas com os participantes dos PVPs de Porto Alegre, pois entendo ser um importante instrumento analítico, p. 24

<p>Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado</p>	<p>A minha trajetória de vida, por exemplo, é em muito marcada pelo objetivo de fazer uma faculdade, de preferência que não cobrasse uma mensalidade fora de meus padrões financeiros. A luta por uma vaga na UFRGS fez parte de minha adolescência. Mesmo sendo um bom aluno, ao longo de toda a minha formação escolar, ainda havia um grande obstáculo a ser vencido: o vestibular. Apenas na terceira tentativa, consegui aprovação p. 15 a partir de minha experiência como participante de cursinho popular desde 2003, p. 24</p>
<p>averiguar a utilização de princípios pedagógicos orientados por uma concepção popular e emancipatória nos cursos, p. 21</p>	

trabalho 03	dissertação de mestrado
INCLUSÃO OU EMANCIPAÇÃO? um estudo do Cursinho Popular Chico Mendes/Rede Emancipa na Grande São Paulo	
autora: Maíra Tavares Mendes	ano: 2011 número de paginas: 139
Concepção de Educação Popular	Educação Popular a categoria emancipação, especialmente no pensamento de Freire. p. 16. Conceição Paludo defende que educação do popular seria qualquer educação instituída como prática social mediada por sujeitos políticos e recursos tanto pedagógicos quanto econômicos. p. 54
Concepção de movimento social	Há, entretanto, distintas linhas de pensamentos nos cursinhos populares, desde aqueles que acreditam que a escola pública deve adequar seus currículos aos conteúdos do vestibular, até aqueles que acreditam que o vestibular deva ser extinto. Estas divergências se refletem na forma como os cursinhos se organizam, nas atividades que priorizam, e na relação entre o cursinho e os alunos. p. 45 emancipação também é discutida por Marx na análise política das lutas e processos revolucionários p. 16 Nossas principais referências para tal são pesquisadores brasileiros que buscaram captar nos movimentos sociais populares as práticas educativas voltadas para a compreensão da realidade vivida. p 52
Concepção de PUP's	“cursinho comunitário”, que tem força especialmente na região metropolitana do Rio de Janeiro, tem vínculo com o movimento das comunidades urbanas ou favelas, orientadas pela identidade com o movimento comunitário. O termo “cursinho popular”, por sua vez, é utilizado seja para frisar o espaço em que se desenvolvem estas experiências (a periferia urbana como espaço popular), seja por uma identidade de classe (um cursinho organizado pelas e/ou para as classes populares) ou por identificar-se com os princípios pedagógicos da educação popular. p. 44
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	muitos no projeto afirmavam, com convicção, que estariam praticando educação popular. Esta dúvida, ou “pulga atrás da orelha” p. 14 . Questiona, ainda, se os movimentos sociais populares e suas propostas para educação devem se orientar no sentido de aceitar tais condições. p. 61 Para compreensão dos valores que orientam as políticas do Terceiro Setor, procuramos utilizar a referência de autores que estudaram as Organizações Não Governamentais e a própria Igreja Católica no Brasil. Por fim, procuramos localizar a produção bibliográfica sobre cursinhos populares entre as duas categorias abordadas. p. 52
Campo Pesquisado	A proposta de pesquisa levada à banca de análise do projeto foi de estudar dois cursinhos da Rede Emancipa. Entretanto, a proposta da banca, para melhor aprofundar a análise e “mergulhar” no empírico foi de estudar apenas um cursinho. Assim, optamos pelo primeiro Cursinho Popular da Rede Emancipa, o Cursinho Popular Chico Mendes. p. 16
Metodologia Utilizada	A metodologia utilizada é a do estudo de caso. p. 19 dentro do estudo de caso como metodologia escolhida, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com fundadores, professores e alunos p. 20

<p>Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado</p>	<p>interesse no tema da pesquisa parte fundamentalmente da história de militância da pesquisadora. p. 12 processo, a pesquisadora passou a trabalhar num cursinho popular que funciona há 13 anos no interior da Cidade Universitária na USP, no Instituto de Psicologia, o Cursinho da Psico. [...] Ao chegar a Porto Alegre, com um grupo de educadores, fundamos em 2009 um Cursinho Pré-Vestibular Popular, na Zona Norte da cidade.p. 15</p>
<p>palavras : inclusão e emancipação De fato, discutir os cursinhos pré-vestibulares populares sem analisar o processo de desenvolvimento histórico da universidade corre o risco de cair na superficialidade. p. 17 Há um fator que desempenha papel central na emergência da identidade popular mencionada por Paludo (2001): a constituição de um campo político e cultural, que a autora chama de campo democrático popular, cujos sujeitos centrais seriam os novos movimentos sociais populares no Brasil. p. 54</p>	

Trabalho 04	Tipo: Dissertação de mestrado
DOS COMPROMISSOS DA GEOGRAFIA NO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR	
Autor: RENAN DARSKI SILVA	Ano : 2015 Número de páginas: 115
Concepção de Educação Popular	Considero fundamentais nesta discussão as seguintes indagações: a competência (não seria a escola a ensinar isto?), o tempo (respeito ao tempo de aprendizagem dos estudantes?) e a concepção de educação (educação popular no curso popular?). p, 33 É um procedimento da educação popular de Paulo Freire, não? Freire (1980) afirma que é a partir da lógica do estudante, do mundo do estudante, que um outro mundo se faz. É preciso construir junto aos estudantes um significado para a Cidadania nos PVPs. p. 49 O principal é a transformação do estudante por meio da construção de uma visão crítica do mundo embasada pela própria experiência de mundo dele. São os estudantes no centro do processo. p. 62
Concepção de movimento social	a cidadania é diretamente relacionada ao direito ao Ensino Superior, p. 39
Concepção de PUP's	os cursos Pré-Vestibulares Populares (PVPs) assumiram compromissos que vão para além do segmento em que se inserem. Após firmarem-se como alternativa aos cursos privados, principalmente em relação aos custos para os estudantes, os PVPs se viram envolvidos em pautas que não se restringem à preparação para o vestibular. p 15
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	O PVP, assim, transforma a universidade de amanhã por meio da transformação do estudante de hoje. Tanto que alguns cursos chegam a se definir como "pré-universitários" (SANTOS, 2010, p. 97), ampliando seu leque de responsabilidades. p. 41 O PVP não visa somente incentivar o ingresso de alunos de baixa renda no Ensino Superior, mas a qualidade crítica do estudante que lá chegará, até porque, indiretamente, a experiência de mundo que o estudante tem, antes e depois de virar universitário, transforma o seu cotidiano e o seu ponto de vista sobre o cotidiano no qual se insere.p. 41
Campo Pesquisado	O Projeto Educacional Alternativa Cidadã (PEAC)

	Organização Não-Governamental para Educação Popular (ONGEP) "Práxis Educação Popular e Pré-Vestibular Popular Alternativa, Santa Maria/RS O CEUE (Centro do Estudantes Universitários de Engenharia)
Metodologia Utilizada	entrevista - questionarios
Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado	Eu, professor de PVP desde 2008 p. 15

Trabalho 5	Tipo dissertação de mestrado
A igualdade é branda: estratégias de luta por classificação em pré-vestibulares populares no contexto da ação afirmativa na UFRGS	
autor: Clóvis Victória Junior	ano: 2017 numero de paginas : 248 ppg sociologia
Concepção de Educação Popular	
Concepção de movimento social	
Concepção de PUP's	Os pré-vestibulares populares, no contexto da ação afirmativa, refletem essas modificações estruturais, pois que passaram a constituir instâncias isoladas que ajudam a elevar as chances de seleção de estudantes cotistas. Estes ambientes de treino para a classificação no vestibular, sobretudo na UFRGS, vivem um momento de transição p. 201
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	
Campo Pesquisado	pré-vestibulares PEAC e Zumbi e vestibular da UFRGS – com foco em 522 estudantes dos períodos letivos de 2010 e 2011, e nos vestibulares entre 2008 e 2012
Metodologia Utilizada	elaboramos a tabulação dos dados estatísticos, utilizando as fichas de inscrição dos vestibulandos dos dois cursos pré-vestibulares populares estudados, a partir da metodologia de estudo de caso, da observação participante e da pesquisa de levantamento e análise de frequências, com o uso da versão 18 do Predictive Analytics SoftWare (PASW), programa computacional de análise estatística (antigamente chamado de SPSS) p. 27 etnográfico de acompanhamento intensivo da observação participante combinou-se com as entrevistas de breves histórias de vida e com a análise dos dados das várias camadas de estruturas numéricas p. 42
Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado	

Trabalho 06	tipo: Dissertação de mestrado PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
DESAFIO PRÉ-VESTIBULAR UFPEL: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Autora: Josiele Oliveira da Silva	Ano: 2017 Número de páginas: 163 https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/170272
Concepção de Educação Popular	Educação Popular, na concepção de Paulo Freire, teria no diálogo “a radical dimensão ontológica, quando o próprio quadro de poder é redefinido e onde a relação educador/educando ganha centralidade no processo de aprendizagem”. p. 19 projeto de Educação Popular que, na perspectiva de Paulo Freire, p. 90 pois é baseada na horizontalidade das relações interpessoais, uma vez que em um trabalho na perspectiva de Educação Popular, os saberes dos alunos devem ser pontos relevantes na construção dos conhecimentos pedagógico e científico. p. 97
Concepção de movimento social	Desafio Pré-vestibular, a construção da identidade docente envolve fortemente o discurso político dos movimentos sociais, considerando que “as contradições existentes nas lutas sociais e políticas de negação ou afirmação das culturas das minorias e de diferentes grupos étnico-raciais, em relação às classes sociais” p 133
Concepção de PUP's	Pré-vestibular, assim como outros cursos preparatórios que tinham (e têm) como objetivo oportunizar o acesso à universidade às classes menos favorecidas economicamente. [...] a proposta de criação do curso foi embasada em duas grandes bandeiras defendidas pelos movimentos estudantis da época: a tentativa de superar os muros da universidade, tornando-a interativa com a sociedade e a defesa de uma universidade gratuita com participação da classe trabalhadora. P 30 o público atendido pelo projeto de extensão, em geral, são pessoas de baixa renda e em vulnerabilidade social. P 35
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	Sabe-se que, embora, o ENEM possa orientar os currículos, no caso do Desafio, outros conteúdos também são discutidos em aula, considerando que o discurso dos movimentos sociais, juntamente com o discurso pedagógico, caracteriza e constitui práticas na Educação Popular. p. 29 o Desafio Pré-vestibular estava bastante afastado dos movimentos sociais, porém, ainda era reconhecido como um espaço político e de autogestão, características do projeto desde a sua criação. p. 32
Campo Pesquisado	Educação Popular Desafio Pré-vestibular
Metodologia Utilizada	baseado na teorização de Michel Foucault de discurso e de análise de discurso, procurando discutir conceitos que possibilitem compreender como o discurso opera na constituição das práticas sociais, em uma dada época. p. 21
Relação entre o Pesquisador e o Campo	Como professora voluntária no curso Desafio Pré-vestibular, desde o curso de graduação em Química, justifico meu interesse em estudar esse espaço, que considero fazer parte da minha formação e de muitos colegas, licenciandos e

Pesquisado	licenciados em diferentes áreas do conhecimento, que atuaram/atuam como voluntários no Projeto p. 20
<p>A universidade assumiu o curso como projeto de extensão universitário e com isso os voluntários passaram a receber certificados de participação. Mas isso, para Thum (2000, p. 110), criou no grupo de professores e coordenadores o receio que “as pessoas voluntárias acabassem sendo levadas ao trabalho simplesmente pelo certificado, mas, nos casos das licenciaturas, a experiência já era muito importante”.</p>	

Trabalho 7	Tipo : Dissertação de mestrado
DISCURSO, AUTONOMIA E EDUCAÇÃO POPULAR: EFEITOS DE SENTIDOS NOS ENUNCIADOS DISCENTES	
Autora: Maria Eugênia Zanchet	Ano : 2017
Concepção de Educação Popular	A ideia de educação popular incorporada pela instituição investigada se fundamenta na possibilidade de uma nova organização social baseada na igualdade e no bem comum. Por absorver e difundir a concepção de luta de classes, a educação popular nela praticada objetiva implicar a conscientização dos sujeitos envolvidos com o propósito de problematização e intervenção na realidade. Muitas destas noções encontram base na pedagogia libertadora de Paulo Freire que, por definição, não separa teoria e prática, compreendendo o educar como ato não apenas pedagógico, mas político, que situa o sujeito em seu meio desde uma perspectiva cultural. p. 78
Concepção de movimento social	O movimento da educação popular – e assim, com ele, outros movimentos sociais, é impulsionado no Brasil a partir dos anos de 1990, quando toma força a ideologia neoliberal. O aumento da desigualdade social e a naturalização da meritocracia são alguns dos principais impactos das ações políticas neoliberais. Ao passo que os movimentos sociais e sua relação com o Estado agora sofrem uma nova configuração, os movimentos organizados por trabalhadores enfraquecem e aos poucos vão sendo deslegitimados. p 78
Concepção de PUP's	trabalho junto a uma instituição de educação popular comprometida com a preparação de jovens e adultos provenientes de grupos com menor poder aquisitivo para o vestibular. p. 10
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's - não aparece	
Campo Pesquisado	O PVP considerado para fins deste estudo não possui custo; ele é destinado a estudantes de baixa renda em situação mais periférica, tendo como objetivo atenuar uma realidade excludente por meio da democratização do acesso à educação. p. 77 O PVP considerado neste estudo é definido em seu Estatuto ³⁵ como se tratando de um espaço cujas práticas educacionais estão orientadas a emancipar os alunos envolvidos. Sua atuação se dá junto a diferentes camadas da sociedade e dentre suas finalidades encontram-se as ideias de empoderamento, desalienação, integração comunitária, entre outras. A instituição tem natureza jurídica, sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária. Entre os seus objetivos, encontram-se o de preparar os alunos para concursos de ingresso na Educação Superior, tanto por meio do Enem quanto de concurso vestibular, através do trabalho voluntário de professores que atuam no PVP. p. 79

<p>Metodologia Utilizada</p>	<p>a partir da análise discursiva de depoimentos produzidos por alunos de um curso PVP de Porto Alegre em conversas realizadas no primeiro semestre de 2017 sob a forma de grupo focal. P. 10</p>
<p>Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado</p>	<p>Uma tal instituição acolheu e incentivou a investigação da qual se ocupa a presente dissertação de Mestrado. Durante o referido período (2016/01), ministrei aulas da disciplina de Filosofia cuja amplitude dos conteúdos abordados foi condição de possibilidade para delinear uma hipótese de pesquisa acerca dos processos de constituição e do exercício da autonomia discente na instituição investigada, buscando melhor compreendê-los. p. 10</p>

Trabalho 8	tipo: Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação
O PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA POPULAR DA RESTINGA: FORMAÇÃO HUMANA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Autor: Maria Edvânia da Silva Martins	Ano: 2018 Número de páginas: 116 https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178682/001068290.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Concepção de Educação Popular	“Educação e Mudança”, o destaque de seu pensamento encontra-se já na capa de sua obra com a frase: “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação, não pode ser o objeto dela, por isso, ninguém educa ninguém.” (FREIRE, 2011). (p. 52) Uma das questões centrais da educação popular está na procura pela libertação através da linguagem, do rompimento do silêncio e do abraço ao discurso crítico a caminho da cidadania:(p.53)
Concepção de movimento social	Estado nacional quando optar politicamente por uma globalização solidária; os cidadãos organizados de forma individual ou coletiva em movimentos sociais, sindicatos, ONGs, redes; e o que Santos (2011) chama de governos locais progressistas interessados em fomentar articulações cooperativas entre a universidade e as necessidades e interesses sociais.(p.35) <i>sem ligação direta - lutas global por programas de ingresso a educação superior</i>
Concepção de PUP's	Os cursinhos populares são constituídos sobre a perspectiva da inclusão e ainda possuem a proposta de apresentar uma ideologia que prepara os candidatos para além da questão do acesso e superação do vestibular. (p. 61) Tettamanzy e Bergamaschi (2008) determinam como uma característica dos cursinhos populares um espaço de reflexão das relações sociais que procura optar por uma dimensão crítica de educação. (p.62)
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	<i>Não faz relação</i>
Campo Pesquisado	A experiência escolhida aqui é a do Pré-Vestibular Popular Esperança Popular da Restinga (PVPEPR). Essa experiência ocorre na Restinga, uma das comunidades de Porto Alegre – RS. Essa parceria ocorreu entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, até janeiro de 2017, através do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS, vinculado à Pró-reitoria de Extensão – PROREXT. [...] O objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições da experiência do Pré-Vestibular Popular Esperança Popular da Restinga no processo formativo dos professores-alunos do PVP.(p.16)
Metodologia Utilizada	construção metodológica se dá pela análise de dados qualitativos levantados no campo de pesquisa, análise de documentos e as entrevistas para trazer a ótica dos professores-alunos na experiência, com suas percepções sob seu processo de

	<p>formação. (resumo)Os métodos utilizados nessa pesquisa foram o estudo de campo, análise documental e de entrevistas(p.20)</p>
<p>Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado</p>	<p>A experiência escolhida aqui é a do Pré-Vestibular Popular Esperança Popular da Restinga (PVPEPR). (p.16) <i>[sem ligação com os PUP's]</i></p>

Trabalho 9	tipo: Dissertação de mestrado Programa de PósGraduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Su
A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA DOS CURSINHOS POPULARES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	
Autor: Tomaz Netto Pereira	Ano: 2017 Número de páginas: 317 https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182039
Concepção de Educação Popular	Para Brandão (2009:26-27), a Educação Popular emerge no país na forma de um movimento de trabalho político com as classes populares, pretendendo ser “uma retotalização de todo o projeto educativo, desde um ponto de vista popular.” [...] Zitkoski (2010:3) e Gohn (2012:16) se complementam com a ideia de que a educação se constrói no processo de luta e de organização da vida comunitária. A educação é encarada como sinônimo da humanização e da melhoria da qualidade de vida e efetivação de projetos voltados a um desenvolvimento coletivo emancipatório.
Concepção de movimento social	O elemento que une a Educação Popular aos movimentos sociais é a cidadania. Para Maria da Glória Gohn (2012:334) “A relação movimento social e educação existe nas ações práticas de movimentos, organizações e grupos sociais”. Os movimentos sociais são espaços de educação, pois há um caráter educativo nas lutas coletivas. A Educação e os movimentos sociais se fortalecem (p.32)
Concepção de PUP's	projetos de Educação Popular que promovem o acesso de estudantes de baixa renda ao Ensino Superior, denominados Cursinhos Populares (CPs).(p.14) Aqui denominarei esses espaços como Cursinhos Populares, em outras literaturas aparecem também como Pré-Vestibulares Populares (PVPs) ou Cursos Pré- Universitários Populares (PUPs). Escolho por apresentá-los como Cursinhos Populares, um termo coloquial, pois assim os projetos dessa natureza são popularmente conhecidos em Porto Alegre. (P.15)
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	A Educação Popular não deve ser buscada para formação e capacitação para o mercado de trabalho, embora seja inegável que também exerça esse papel. Os CPs são espaços de responsabilidade, de luta, de transformação da realidade e de promoção da justiça social. (p. 21)
Campo Pesquisado	O universo da pesquisa envolve três Cursinhos Populares de Porto Alegre: o Coletivo de Educação Território Popular, o Projeto de Educação Alternativa Cidadã e o Pré-Vestibular Popular Dandara dos Palmares. Participarão da pesquisa um professor de cada CP. Também contei com a participação de estudantes dos três

	CPs. (p.24)
Metodologia Utilizada	Esta pesquisa investiga o trabalho dos professores de Geografia de três CPs de Porto Alegre, visando estabelecer relações com o desempenho dos estudantes nos exames.[...]O caminho que escolho trilhar é orientado pelo método dialético (p21) questionario
Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado	Este estudo é resultado de minha trajetória na Geografia e do trabalho junto a projetos de Educação Popular ao longo dos últimos dez anos, experiências de imenso valor para minha formação docente. Desde 2008, ano em que ingressei no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), (p 14)

Trabalho 10	tipo: Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
A REDAÇÃO ENGAIOLADA: PADRÕES LEXICAIS E ENSINO DE REDAÇÃO EM CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES	
Autor: ALINE EVERS	Ano: 2018229 https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189199 Número de páginas:
Concepção de Educação Popular	Voltando ao papel dos PVPs dentro da realidade educacional brasileira posta, os princípios da Educação Popular presentes nos PVPs nos ajudam a construir uma educação a partir de e com as classes populares, no sentido de compreender os processos de exclusão e provocar uma leitura da realidade a partir da ótica de quem é oprimido. (p.36) PVP não somente busca aprender e transformar por meio de complexos processos de conscientização de professores e estudantes, mas busca transformar no sentido de instrumentalizar estudantes para acessar ao Ensino Superior. (p.37)
Concepção de movimento social	<i>não aparece o conceito</i>
Concepção de PUP's	Logo vemos que os pré-vestibulares populares (PVPs) são um mundo de ambiguidades. E os PVPs só existem por causa de um instrumento que nos faz pensar todo o currículo de ensino de forma ambígua: os exames de admissão. (p.33)
Relação entre Educação Popular, Movimento Social e PUP's	<i>Não faz a ligação</i>
Campo Pesquisado	corpus de 341 redações submetidas ao Concurso Vestibular , apresenta a ONGEP
Metodologia Utilizada	corpus de 341 redações submetidas ao Concurso Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de 2014 (CVUFRGS), cuja proposta de tema foi "O meu clássico", na qual o candidato deveria apresentar uma obra ou livro que considerasse especialmente significativo, fundamentando os motivos para a sua escolha. A partir desse corpus, pelos pontos de vista dos Estudos do Léxico, da Linguística Textual, da Linguística de Corpus (LC) e da Linguística Computacional (LCOMP) (p9)
Relação entre o Pesquisador e o Campo Pesquisado	Professora em pre vestibular popular